

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2010

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração da OSX Brasil S.A. ("OSX" ou "Companhia"), em atendimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhados do parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

1. Mensagem da Administração

Com o objetivo de consolidar a OSX como uma empresa líder sul-americana no fornecimento de equipamentos e serviços para a indústria offshore de Petróleo e Gás Natural ("O&G") por meio de atuação integrada nos segmentos de construção naval, fretamento de unidades de exploração e produção ("E&P") e serviços de operação e manutenção ("O&M"), temos satisfação em compartilhar com os Senhores os eventos e marcos que fizemos de 2010 um ano de grande importância para a OSX, marcado por conquistas e avanços no modelo de negócios da Companhia.

A oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), realizada em 22 de março no Novo Mercado da BM&FBovespa, nos permitiu captar junto ao mercado R\$2,4 bilhões (representado por 3.063.000 de ações ordinárias) para financiar o nosso plano de negócios. A operação foi inteiramente primária, e tornou-se o 7º maior IPO já realizado no Brasil na época, além de posicionar a OSX como a única empresa Brasileira de capital aberto com atuação no segmento de equipamentos e serviços para a indústria offshore de "O&G".

Buscando iniciar as operações de construção naval já com a melhor tecnologia estado da arte na indústria, formalizamos em 2010 importante parceria com a Hyundai Heavy Industries Co., Ltd. ("Hyundai"), líder mundial no setor. A Hyundai já entregou mais de 1.600 embarcações para mais de 250 armadores em 47 países, detém 10% do mercado mundial de construção naval, e sua divisão offshore já completou mais de 170 projetos (100 deles turn-key) para mais de 30 empresas internacionais de O&G.

Essa parceria foi consolidada em duas frentes: (i) a Hyundai adquiriu, por meio de Acordo de Investimento, 10% (dez por cento) do capital votante da OSX Construção Naval S.A., tornando-se nossa sócia estratégica; (ii) e, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, adquirimos junto à Hyundai informações técnicas, tecnologia, know how, treinamento técnico, apoio para capacitação para força de trabalho, assistência técnica e suporte técnico no estado da arte para a construção e operação da nossa Unidade de Construção Naval ("UCN").

Com relação a nossa UCN, 2010 também marcou a definição pela sua instalação no Açú, município de São João da Barra, norte do Estado do Rio de Janeiro.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro aprovou, em 31 de março de 2010, a contratação da execução do Plano de Macro-Drenagem da Baixada Campista. O Plano de Macro-Drenagem contempla, como um de seus principais canais de drenagem, o Canal Campos-Açú, que desaguará no mar através do Complexo Industrial do Superporto do Açú ("Complexo Industrial do Açú"), que está sendo implementado no Município de São João da Barra pela LLX Açú Operações Portuárias S/A ("LLX Açú"), subsidiária da LLX Logística S.A. ("LLX"), empresa do grupo EBX.

Com isto, aprofundamos os estudos técnicos e ambientais, e Açú se mostrou mais vantajoso, sob diversos aspectos, em relação à implantação da UCN em Biguaçu, Santa Catarina, como resumimos abaixo:

- Localização no Estado do Rio de Janeiro, principal pólo brasileiro da atuação integrada das indústrias naval e de O&G, com posição geográfica central privilegiada, a apenas 150 km da Baía de Campos, região com grande potencial petrolífero, responsável por cerca de 85% da produção brasileira de petróleo;
- Cais de 2.400m (aproximadamente 70% maior do que o previsto para o projeto de Biguaçu), com capacidade de expansão para até 3.525m, com possibilidade de trabalhar em até 11 FPSOs e 8 WHPs simultaneamente na sua versão ampliada;
- Condições únicas de integração logística, eficiência operacional e sinergias industriais locais, reduzindo custos importantes com a possibilidade de utilização de chapas de aço de 18 m de comprimento (diminuição de até 56% em soldas para criação de painéis) e com o fornecimento de energia gerada no próprio complexo industrial (redução de até 30% nos custos de energia) do Distrito Industrial de São João da Barra ("DISJB");
- Características naturais favoráveis: condições de solo que possibilitam maior velocidade de construção da UCN Açú (fundação mais leve) e 25% dias a mais de sol por ano, o que aumenta a produtividade mensal em até 5%.
- Maior espectro de serviços que poderão ser prestados pela UCN Açú, incluindo reparos;

A UCN Açú será dedicada à construção de equipamentos navais numa área total de aproximadamente 320 hectares no Complexo Industrial do Açú, localizado no DISJB. (Em fase de implementação pela Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro) com capacidade de produção inicial de embarcações correspondente a 180.000 toneladas/ano de chapas de aço e de 220.000 toneladas/ano de montagem.

Ao longo de 2010, os processos de licenciamento ambiental da UCN (para implantação em Biguaçu e Açú) correram em paralelo até Outubro, quando decidimos primando pelos melhores interesses da Companhia, de seus acionistas, seus clientes e demais partes interessadas, seguir somente com o licenciamento da UCN Açú.

A Licença Prévia ("LP") nº IN015923 para a UCN Açú, um marco fundamental no processo de licenciamento, foi obtida recentemente e representa a confirmação da viabilidade ambiental da UCN Açú na localidade. A construção da UCN Açú será precedida de Licença de Instalação ("LI"), que esperamos obter ao longo do 2º trimestre de 2011.

Em paralelo, e de modo a estarmos aptos a iniciar as obras de implantação da UCN Açú quando da obtenção da LI, já ao longo de 2010 a OSX tomou iniciativas importantes, como a emissão das especificações de compras para equipamentos de produção da UCN Açú, de acordo com os padrões Hyundai, e a implementação de concorrência para contratação de serviços de construção e atividades afins, além de termos atingido em dezembro a marca de 60% do detalhamento do projeto, necessário para a formatação e otimização dos pacotes e práticas de construção.

A sequência de construção da UCN Açú está planejada para viabilizar o início de atividades prioritárias, como a montagem de jaquetas e, na sequência, a liberação de áreas para montagem de módulos, cais para integração de Floating Production Storage and Offloading ("FPSO"), fabricação industrial e o dique seco.

Outro marco importante foi a celebração de Acordo de Cooperação Estratégica com a OGX Petróleo e Gás S.A. ("OGX"), companhia do setor de petróleo e gás natural do Grupo EBX, que fixou os termos definitivos necessários para que possamos atender a demanda de longo prazo da OGX por equipamentos de produção de petróleo e gás natural e para a prestação de serviços de operação e manutenção (O&M) correlatos, que contribuirão para que seja atendido o compromisso de conteúdo local assumido pela OGX nos contratos de concessão celebrados com a Agência Nacional de Petróleo ("ANP").

O Acordo de Cooperação estratégica estabelece direito de prioridade recíproco para a construção, fretamento e operação de unidades de produção offshore de O&G, sempre em condições de mercado e dentro das especificações técnicas e prazos requeridos pela OGX. Os termos e condições do acordo estabelecem uma negociação "open book" e margem EBITDA alvo de remuneração pré-determinada de 15% na atividade de construção naval, de 5% na de prestação de serviços de operação e manutenção e de 15% de taxa interna de retorno sobre o capital próprio alavancado na atividade de fretamento.

No âmbito do Acordo de Cooperação, a OGX já contratou o fretamento da OSX 1, primeira unidade de produção da OSX do tipo FPSO, por um prazo de 20 anos, à taxa média de US\$ 263 mil/dia, e a prestação de serviços correlatos de O&M. As obras de customização da OSX 1 estão sendo realizadas em Cingapura dentro do cronograma estipulado e sob a supervisão direta de uma equipe da OSX, paralelamente à customização do equipamento, visando o início da produção no litoral brasileiro no início do 2º Semestre de 2011.

A Companhia também conta com encomendas firmes feitas pela OGX para outras três unidades da OSX: o FPSO OSX-2 e as plataformas fixas de produção (Wellhead Platforms, ou "WHP") WHP-1 e WHP-2.

O FPSO OSX-2 encontra-se em fase avançada de licitação para projeto e construção, e deverá contar com capacidade de processamento de 100.000 bpd, compressão máxima de 4 milhões de m3/d, e armazenamento de 1,3 milhões de barris. As propostas técnicas e comerciais apresentadas pelos licitantes estão sob análise da Companhia, visando à assinatura do correspondente contrato de construção até o fim do primeiro semestre de 2011.

Também se encontra em fase avançada a licitação do projeto e construção das WHP-1 e WHP-2, assim como do "drilling package" que compõe as plataformas.

No mesmo sentido, compramos da Vela International Marine Limited, uma das maiores empresas do mundo no setor de transporte marítimo de óleo cru e subsidiária da Saudi Aramco (um das líderes globais em exploração e produção de petróleo e gás natural), dois navios-irmãos do tipo VLCC (Very Large Crude Oil Carriers), pelo preço global de US\$ 54 milhões. Ambos serão destinados à conversão na Ásia para montagem no Brasil como os futuros FPSOs OSX-3 e OSX-4, que serão fretados e operados por nossas subsidiárias, em consonância com nosso plano de negócios.

A OSX, única empresa de capital aberto do setor de equipamentos e serviços para o setor offshore de Petróleo e Gás Natural, agradece a seus Acionistas, fornecedores, parceiros e colaboradores, que tanto contribuíram para que o ano de 2010 se tornasse um marco de consolidação.

Com o apoio dos Acionistas e uma administração e equipe motivadas e comprometidas com o sucesso, temos a perspectiva de importantes realizações em 2011 e continuaremos trabalhando para a concretização do nosso plano de negócios e para contribuir para o desenvolvimento da indústria de petróleo e gás em nosso País.

2. Cenário e perspectiva setorial

Se o ano de 2010 representou a consolidação e retomada da indústria offshore de O&G, 2011 já se apresenta como um ano de forte expansão setorial, especialmente no Brasil onde as campanhas exploratórias das empresas de E&P têm se provado cada vez mais bem sucedidas.

Especialistas do setor de E&P estimam que um total de 121 sistemas de produção flutuantes serão instalados no mundo, de 2009 a 2013. Desse total, a grande maioria será de FPSOs (94 unidades), seguido de 12 TLPs (Plataformas Tensionadas), 11 FPSs (Plataformas Semi submersíveis) e 4 Spar Platforms, sendo que 59% dos gastos estimados em sistemas de produção flutuantes ocorrerão na América Latina, América do Norte e África, as três maiores regiões de exploração em águas profundas. No nível nacional, a Petrobras foi o maior comprador de sistemas de produção flutuantes entre 2004 e 2008, e espera-se que a Petrobras continue sendo a líder até 2013, contribuindo assim para a crescente demanda local por FPSOs (cf. "The World Floating Production Report 2009-2013", por Douglas Westwood Ltd.).

Como referência adicional, a BP Statistical Review of World Energy and WS Research estima que caso se comprovem os recursos do pré-sal, recursos da OGX e de outras empresas de E&P no País, o Brasil saltaria para o 4º lugar do ranking mundial de países com recursos comprovados de O&G (em 2009 o Brasil ocupava o 16º lugar nesse mesmo ranking), e, se considerarmos apenas o mercado offshore, o Brasil saltaria para 1ª posição.

3. Demonstrações Financeiras

Despesas Gerais e Administrativas

Como poderá ser verificado abaixo, o incremento nas despesas gerais e administrativas reflete o crescimento da Companhia em 2010, especialmente com relação à contratação de pessoal.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido para o ano de 2010 é de R\$ 62,3 milhões, assim detalhado (R\$ milhões):

Aplicações Financeiras	167,8
Variação Cambial	(1,1)
Instrumentos Derivativos	(99,9)
Despesas Financeiras	(4,5)
Total	62,3

As Aplicações Financeiras tiveram taxa média de rentabilidade de 102,9% do CDI.

Capex

Os principais investimentos imobilizado (CAPEX) da Companhia em 2010 foram feitos nas unidades de E&P que serão fretadas à OGX.

O FPSO OSX 1 recebeu investimentos de US\$ 127,4 milhões para sua customização, e está registrado no balanço da Companhia por US\$ 492,3 milhões (base 31.12.2010).

A companhia investiu, ainda, US\$ 5,4 milhões na compra dos cascos VLCC's que serão convertidos nos FPSOs OSX 3 e OSX 4. Os 90% restantes (US\$ 48,6 milhões) que totalizam os US\$ 54 milhões, foram investidos no IT11.

Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa consolidado da Companhia e de suas controladas em 31.12.2010 é de R\$ 2,2 bilhões (R\$ 8,2 milhões em 31/12/2009).

As aplicações financeiras representam, basicamente, recursos investidos em fundo exclusivo, administrado pelo Bradesco Asset Management e lastreado em títulos públicos federais e títulos privados (Debêntures e Cédulas de Créditos Bancários - "CDB") emitidos por instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média sobre o DI CETIP ("CDI") de 102,9%.

Com o objetivo de proteger a parcela do caixa destinada à compra de material importado para a execução de nosso Plano de Negócios, contratamos, no 2º trimestre de 2010, US\$ 600,0 milhões em operações de hedge. Ao longo de 2010, essa posição foi sendo adequada para se enquadrar às atualizações de exposição cambial, respeitando política aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia. Nossa posição atual é de US\$ 504,0 milhões para proteção dos próximos 12 meses.

Nesse mesmo sentido, para proteger a exposição ao Dólar de Cingapura gerada pela customização do FPSO OSX-1 naquele país, a Companhia contratou, no 3º trimestre de 2010, operação de hedge, cujo valor em 31.12.2010 é de SGD 43,5 milhões (equivalentes a US\$ 33,9 milhões).

Dívida

O Endividamento consolidado da Companhia em 31/12/2010 é de R\$ 818,1 milhões.

- **OSX-1:** Obtivemos junto a um sindicato de bancos liderado pelo banco DVB Bank um financiamento de longo prazo para o FPSO OSX 1, no valor de US\$ 420,0 milhões (contrato de 8,5 anos, com prazo de pagamento de 8 anos, à taxa de *Libor* + 4,25% a.a.). O primeiro desembolso, no valor de USD 320,0 milhões, ocorreu em 30/11/2010, e o segundo desembolso, no valor de US\$ 100,0 milhões, ocorrerá até 31/08/2011.

Nota: Recebemos o prêmio "Deal of the Year - 2010", na categoria "Project Finance" da revista Marina Money, por conta do financiamento do FPSO OSX 1.

- **OSX-1:** O empréstimo ponte obtido junto ao HSBC, no valor de USD 175,0 milhões, foi liquidado em 30/11/2010.

- **Hedge:** Com o objetivo de proteger-se dos riscos de flutuação da taxa de juros (*Libor* 3 Meses) associados ao fluxo de pagamentos do financiamento de longo prazo da OSX-1 durante os 8 anos de vigência da dívida, a Companhia contratou operação de hedge junto ao banco HSBC, fixando todo o fluxo do financiamento à taxa média de 1,9% a.a.

- **Leasing Group BV:** O empréstimo ponte com o Bradesco, no valor de USD 175,0 milhões (com data de vencimento em 08/11/2011), foi cedido da OSX1 para a OSX Leasing Group BV em 04/10/2010.

- **Unidade de Construção Naval:** A OSX Construção Naval S.A. está requerendo junto ao BNDES e Fundo de Marinha Mercante ("FMM") um financiamento para a construção e instalação da UCN Açú, e está aguardando o agendamento da reunião do conselho do FMM prevista para o 1º semestre de 2011.

4. Responsabilidade Socioambiental

A OSX, integrante do Grupo EBX, acredita que a única forma de conduzir seus negócios é através da incorporação dos três pilares fundamentais de sustentabilidade:

- Empreendimentos economicamente viáveis;
- Ambientalmente sustentáveis; e
- Socialmente justos.

Dessa forma, fazemos questão de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental no território onde estamos inseridos, seja no caso de nossa futura UCN Açú, seja nas diversas unidades que construiremos, fretaremos e operaremos ao longo dos próximos anos. O nosso compromisso de sustentabilidade é de longo prazo e vale para todas as nossas unidades de negócio.

Nesse sentido, mencionamos com especial carinho a criação do Instituto Tecnológico Naval - ITN, em fase de implantação para se tornar o primeiro e o mais moderno centro de estudos e de capacitação profissional para a indústria naval no País.

No caso da UCN Açú, que será o maior estaleiro das Américas, ocupando 320ha, podemos destacar diversas iniciativas que conferem ao empreendimento elevado grau de sustentabilidade:

- Utilização de "cortinas verdes" ou "barreiras vegetais" no entorno da UCN, com o objetivo de minimizar a dispersão de gases e ruídos, protegendo núcleos urbanos próximos ao empreendimento;
- Utilização de modernas tecnologias de controle e tratamento de efluentes líquidos e emissões atmosféricas gerados pelo empreendimento;
- Emprego de práticas sustentáveis de segregação e destinação final adequada de resíduos;
- Implantação de diversos Planos e Programas Socioambientais na região;
- Implantação de rigorosos e eficientes Programas de Saúde e Segurança.

Vale destacar que a implantação da UCN Açú gerará 3,5 mil empregos diretos durante a fase de construção e, aproximadamente, 10 mil diretos durante a sua operação. A OSX Construção Naval já está trabalhando em programas de capacitação que permitam absorver o máximo de profissionais inicialmente empregados na fase de obras da UCN para a etapa de operação.

Além disso, dentro da atuação sinérgica e integrada com o Grupo EBX, a OSX Construção Naval também participa de diversas iniciativas de sustentabilidade na região, das quais destacamos:

- **RPPN Fazenda Caruara:** O Grupo EBX está criando na região do Açú, próxima a UCN Açú, a maior unidade de conservação privada (RPPN) do País destinada à conservação do ecossistema de restinga, e a terceira maior do Bioma Mata Atlântica, abrangendo cerca de 3.882 hectares, a RPPN Fazenda Caruara;
- **Qualificação Profissional:** Os Programas de Qualificação Profissional do Grupo EBX qualificaram, em sua primeira fase, 440 pessoas e, para a nova fase, foram abertas mais 400 vagas;
- **Entrepoteo Pesqueiro:** O Grupo EBX está implantando um Entrepoteo Pesqueiro em São João da Barra, destinado a oferecer infraestrutura e suporte adequados às atividades pesqueiras da região, possibilitando ao pescador fornecer produtos com maior qualidade, agregar valor ao pescado, diminuir custos da produção, além de melhorar as condições de comercialização;
- **Apoio aos pescadores:** O Grupo EBX está instalando e equipando consultório odontológico, laboratório de informática, além de oferecer cursos específicos para atividades pesqueiras, doar à comunidade pesqueira equipamentos, bolsas de estudos e financiar pesquisas para a pesca;
- **Casa do Diálogo:** A Casa do Diálogo é um espaço concebido para a interação entre o Grupo EBX e a comunidade da região. O espaço é realmente participativo e a construção de sua identidade vem sendo desenvolvida em parceria com a comunidade.

5. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Companhia é parte do Novo Mercado da BM&FBVESPA desde o IPO ocorrido em Março de 2010 (código OSXB3), reforçando assim o seu compromisso com a mais com as melhores práticas de governança corporativa e transparência.

Nosso capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, e em 31 de dezembro de 2010 estava representado por 11.212.500 ações, todas da mesma classe e com os mesmos direitos.

A Companhia estabeleceu um programa de *Global Depositary Receipts* ("GDR") Nível I, tendo como instituição custodiadora o Banco Itaú S.A., e o Bank of New York como instituição depositária. Os GDRs da OSX são negociados no mercado de balcão norte-americano sob o código "OSXRY", a na proporção de 1 ação ordinária da Companhia para 20 (vinte) GDRs emitidos conforme o Programa aprovado pelo Conselho de Administração.

O nosso Conselho de Administração é composto por 7 membros, dos quais 2 independentes, todos com mandato de 1 ano, permitida a reeleição.

Possuímos um Comitê de Auditoria, composto por 3 membros, que tem como objetivo assessorar o Conselho de Administração no desempenho de suas atividades relacionadas ao acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e, ainda, na indicação e avaliação da eficácia da auditoria independente. O Comitê é subordinado ao Conselho de Administração da Companhia, e atua com independência com relação à Diretoria.

Desde a abertura de capital (IPO, em março de 2010) até 31 de dezembro de 2010, as ações da OSX sofreram desvalorização de 39,6%, encerrando o ano de 2010 cotadas a R\$ 483,00. No mesmo período o Ibovespa valorizou 0,69%. O papel apresentou um volume financeiro médio diário de R\$ 10,8 milhões em 2010, e o valor de mercado da Companhia, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 5,46 bilhões.

Com o objetivo de fomentar o aumento de liquidez das ações da Companhia, contratamos o Credit Suisse (Brasil) S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários para exercer a função de formador de mercado (*market maker*) da Companhia em Dezembro de 2010.

6. Cláusula Compromissória

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho de Administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, nos acordos de acionistas arquivados na sede da Companhia, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

7. Auditores Independentes

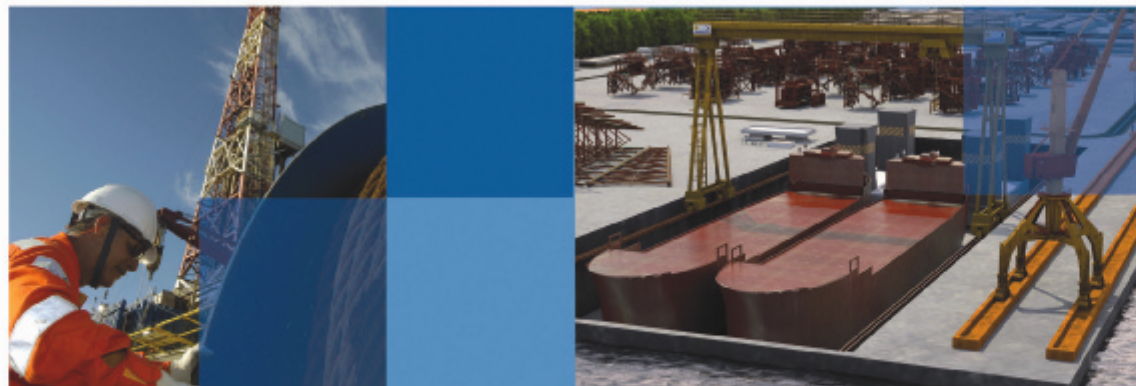
Com o objetivo de atender à Instrução CVM Nº 381/2003, a OSX Brasil S/A. informa que a KPMG Auditores Independentes, prestadora dos serviços de auditoria externa à Empresa, prestou serviços não-relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2010. Este serviço foi de Assessoria Fiscal Permanente, contratado em 18 de Junho de 2010 no montante de R\$ 31.780,00. A política da Empresa na contratação de eventuais serviços não-relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

8. Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com a opinião expressa no parecer da KPMG Auditores Independentes, e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

9. Agradecimentos

A Administração da OSX agradece aos seus Acionistas, fornecedores e parceiros pela confiança depositada em 2010 e, em especial, à sua equipe de colaboradores pela contribuição e comprometimento com os nossos objetivos empresariais e de sustentabilidade, confiantes na consolidação da OSX como empresa líder sul-americana no fornecimento de equipamentos e serviços para a indústria offshore de petróleo e gás natural, incluindo a operação do maior estaleiro das Américas.



Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado			Passivo	Nota	Controladora			Consolidado				
		2010	2009	01/jan/2009	2010	2009	01/jan/2009			2010	2009	01/jan/2009	2010	2009	01/jan/2009		
Circulante																	
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.787.592	6.106	5	2.237.601	8.162	5	Obrigações sociais e trabalhistas	13	10.719	403	1	16.995	403	1		
Clientes	6	-	-	-	18.817	-	-	Fornecedores	14	1.708	267	6	20.231	363	6		
Adiantamentos diversos		229	106	-	1.404	268	-	Obrigações fiscais	15	79	143	-	6.195	167	-		
Tributos a recuperar	7	30.487	-	-	33.995	-	-	Empréstimos e financiamentos	16	-	-	-	312.073	627.981	-		
Despesas antecipadas		292	-	-	3.928	-	-	Partes relacionadas	16	4.258	-	-	4.258	2.574	-		
Ativos não-correntes à venda	8	-	-	-	73.423	-	-	Adiantamento de clientes	6	-	-	-	18.295	-	-		
Depósito vinculado	9	-	-	-	33.333	-	-	Instrumentos derivativos	26	77.052	-	-	77.052	-	-		
Instrumentos derivativos	26	-	-	-	1.877	-	-	Obrigações com terceiros	11	-	9.043	-	-	9.043	-		
		1.818.600	6.212	5	2.404.378	8.430	5	Provisão para passivo a descoberto	11	-	-	35.943	-	-	35.943		
								93.816		9.856	35.950	455.099	640.531	35.950			
Não Circulante																	
Realizável a longo prazo								Não Circulante									
Partes relacionadas	16	238	9.043	-	-	-	-	Empréstimos e financiamentos	15	-	-	-	506.062	-	-		
IR e CSLL diferidos	10	38.478	1.733	-	41.176	3.298	-	Instrumentos derivativos	26	206	-	-	12.339	-	-		
		38.716	10.776	-	41.176	3.298	-	206		-	-	518.401	-	-			
Investimentos	11	622.244	20.886	-	-	-	-										
Imobilizado	12	3.172	356	-	961.962	657.179	-	Patrimônio líquido									
		625.416	21.242	-	961.962	657.179	-	Capital social	18	2.513.400	63.001	27.209	2.513.400	63.001	27.209		
		2.482.732	38.230	5	3.407.516	668.907	5	(-) Custo na emissão de ações	18	(81.057)	-	-	(81.057)	-	-		
								Opção de ações outorgadas	20	87.858	-	-	87.858	-	-		
								Ajustes acumulados de conversão	18	(11.790)	(19)	-	(11.790)	(19)	-		
								Ajustes de avaliação patrimonial	18	(8.007)	-	-	(8.007)	-	-		
								Prejuízos acumulados	18	(111.694)	(34.608)	(63.154)	(111.694)	(34.608)	(63.154)		
								Atribuído a participação dos acionistas controladores		2.388.710	28.374	(35.945)	2.388.710	28.374	(35.945)		
								Participações de acionistas não controladores		-	-	-	45.306	2	-		
								Total patrimônio líquido		2.388.710	28.374	(35.945)	2.434.016	28.376	(35.945)		
										2.482.732	38.230	5	3.407.516	668.907	5		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

Receita de venda de bens e/ou serviços	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Receita de venda de bens e/ou serviços	21	-	-	8.834	-
Custo dos bens e/ou serviços vendidos		-	-	(8.267)	-
Resultado bruto		-	-	567	-
Receitas (despesas) operacionais					
Administrativas e gerais	22	(60.566)	(5.162)	(69.325)	(10.607)
Despesas com opção de ações outorgadas	20	(87.858)	-	(87.858)	-
Gastos com implantação	22	-	-	(15.539)	-
Provisão para passivo a descoberto		-	(25.961)	-	(25.961)
Outras despesas operacionais		-	(9)	-	(9)
		(148.424)	(31.132)	(172.722)	(36.577)
Resultado de equivalência patrimonial	11	(6.789)	(3.944)	-	-
		(6.789)	(3.944)	-	-
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		(155.213)	(35.076)	(172.155)	(36.577)
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	23	150.497	-	167.775	-
Despesas financeiras	23	(2.172)	(15)	(4.517)	(80)
Instrumentos derivativos	26	(102.207)	-	(99.860)	-
Variação cambial, líquida	23	(610)	-	(1.123)	-
		45.508	(15)	62.275	(80)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(109.705)	(35.091)	(109.880)	(36.657)
Imposto de renda e contribuição social corrente	10	-	-	(1.048)	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	10	32.619	1.733	33.752	3.298
Prejuízo do exercício		(77.086)	(33.358)	(77.176)	(33.359)
Atribuído aos acionistas não controladores:		-	-	(90)	(1)
Atribuído aos acionistas controladores:		(77.086)	(33.358)	(77.086)	(33.358)
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	19	(0,00730)	(0,00880)	(0,00730)	(0,00880)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

Prejuízo do exercício	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Prejuízo do exercício		(77.086)	(33.358)	(77.176)	(33.359)
Ajustes acumulados de conversão	18	(11.771)	(19)	(11.771)	(19)
Ajustes de avaliação patrimonial:					
Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	18	(12.133)	-	(12.133)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre hedge accounting		4.126	-	4.126	-
Total do resultado abrangente		(96.864)	(33.377)	(96.954)	(33.378)
Total do resultado abrangente atribuído a:					
Participação dos acionistas não controladores		-	-	(90)	(1)
Participação dos acionistas controladores		(96.864)	(33.377)	(96.864)	(33.377)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

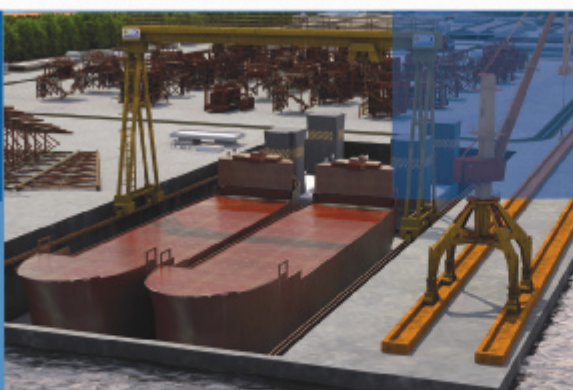
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

Saldo em 1º de janeiro de 2009	Nota	Controladora						Participação de acionistas não controladores	Total
		(-) Custo na emissão de ações	Reserva de capital	Ajustes acumulados de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Participação de acionistas controladores		
Saldo em 1º de janeiro de 2009		27.209	-	-	-	(63.154)	(35.945)	-	(35.945)
Cisão parcial	1	-	-	-	-	61.904	61.904	-	61.904
Aumento de capital mediante subscrição de ações		35.792	-	-	-	-	35.792	-	35.792
Ajustes acumulados de conversão		-	-	(19)	-	-	(19)	-	(19)
Participação de acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	3	3
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(33.358)	(33.358)	(1)	(33.359)
Saldo em 31 de dezembro de 2009		63.001	-	(19)	-	(34.608)	28.374	2	28.376
Aumento de capital mediante oferta pública de ações	18	2.450.399	-	-	-	-	2.450.399	-	2.450.399
(-) Custo na emissão de ações		(81.057)	-	-	-	-	(81.057)	-	(81.057)
Opções de ações outorgadas reconhecidas no exercício	20	-	-	87.858	-	-	87.858	-	87.858
Ajustes acumulados de conversão		-	-	(11.771)	-	-	(11.771)	-	(11.771)
Efeito do hedge accounting líquido dos impostos		-	-	-	(8.007)	-	(8.007)	-	(8.007)
Participação de acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	45.394	45.394
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(77.086)	(77.086)	(90)	(77.176)
Saldo em 31 de dezembro de 2010		2.513.400	(81.057)	87.858	(11.790)	(111.694)	2.388.710	45.306	2.434.016

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo do exercício		(77.086)	(33.358)	(77.086)	(33.358)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	12	92	3	128	3
Resultado de equivalência patrimonial	11	6.789	3.944	-	-
Provisão para passivo a descoberto		-	25.961	-	25.961
Participação de acionistas não controladores		-	-	(90)	(1)
Opção de ações outorgadas	20	87.858	-	87.858	-
Perdas e ganhos com instrumentos derivativos	26	102.207	-	99.860	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	(32.619)	(1.733)	(33.752)	(3.298)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras		626	-	3.813	-
		87.867	(5.183)	80.731	(10.693)
Variações nos ativos e passivos:					
Aumento de clientes		-	-	(18.817)	-
Aumento em adiantamentos diversos		(123)	(106)	(1.136)	(268)
Aumento em tributos a recuperar		(30.487)	-	(33.995)	-
Aumento em despesas antecipadas		(292)	-	(3.928)	-
Aumento em obrigações sociais e trabalhistas		10.316	402	16.592	402
Aumento em fornecedores		1.442	261	12.324	341
(Redução) aumento em obrigações fiscais		(64)	143	6.028	167
Aumento de adiantamento de clientes		-	-	18.295	-
(Redução) aumento em obrigações com terceiros		(9.043)	9.043	(9.043)	9.043
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais		59.616	4.560	67.051	(1.008)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos		(626)	-	(23.167)	-
Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades operacionais		58.990	4.560	43.884	(1.008)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Créditos com pessoas ligadas					
Concedidos		(4.188)	(9.043)	-	-
Recebidos		12.993	-	-	-
Aumento de depósito vinculado	9	-	-	(33.333)	-
Aquisição de investimentos permanentes em outras sociedades		(632.052)	(9.447)	-	-
Aquisições de bens do imobilizado		(2.908)	(359)	(322.489)	(641.780)
Aumento de ativos não-correntes à venda		-	-	(51.891)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(626.155)	(18.849)	(407.713)	(641.780)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Aumento de capital, líquido		2.369.342	20.390	2.369.342	20.390
Aumento de capital proveniente de participação de acionistas não controladores		-	-	45.394	-
Empréstimos e financiamentos obtidos		49.972	-	644.393	627.981
Pagamentos de empréstimos e financiamentos		(49.972)	-	(442.985)	-
Pagamentos de instrumentos derivativos	26	(24.949)	-	(24.479)	-
Débitos com pessoas ligadas		4.258	-	1.684	2.574
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos		2.348.651	20.390	2.593.349	650.945
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		-	-	(81)	-
Aumento no caixa e equivalentes de caixa		1.781.486	6.101	2.229.439	8.157
Demonstração do aumento no caixa e equivalentes de caixa					
No início do exercício	5	6.106	5	8.602	5
No fim do exercício	5	1.787.592	6.106		



Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

OSX Brasil S.A., nova denominação social de Centennial Asset Corumbá Participação em Mineração S.A. ("OSX Brasil" ou a "Companhia"), foi constituída em 3 de setembro de 2007 e está sediada na cidade do Rio de Janeiro e tem como objeto a participação direta ou indireta no capital social de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, constituídas sob qualquer tipo societário, cujo objeto social inclua a indústria naval, a alocação de equipamentos marítimos e/ou prestação de serviços de consultoria e/ou operacionais destinados à indústria de óleo e gás.

A controladora da Companhia, Centennial Asset Mining Fund LLC ("CAMF"), visando novas oportunidades de negócios no Brasil, iniciou no decorrer do terceiro trimestre de 2009 alterações que envolvem a mudança da denominação social e foco de atuação da Companhia, passando a visar investimentos no setor da indústria naval, equipamentos e serviços da indústria de petróleo.

Em 29 de outubro de 2009, ocorreu a cisão parcial seguida de incorporação da parcela cindida do patrimônio líquido da OSX Brasil pela Centennial Asset Participações Brasil S.A. ("Centennial Brasil"). O acervo líquido cindido da OSX Brasil a ser vertido para a Centennial Brasil atinge o montante negativo de R\$61.904.

Em 25 de novembro de 2009, os acionistas da OSX Brasil aprovaram: (i) aumentar o capital social da Companhia para R\$45.610, mediante a emissão de 18.401.683 novas ações ordinárias, ao preço de R\$1 por ação, sendo: i) 15.401.683 ações subscritas e integralizadas por EBX Investimentos Ltda. mediante a conferência de 15.401.683 quotas da BEX Estaleiro Ltda. (denominação social alterada em 26 de novembro de 2009 para OSX Estaleiros S.A. e em 30 de abril de 2010 para OSX Construção Naval S.A.), e ii) 3.000.000 ações subscritas e integralizadas por aporte de caixa pela acionista CAMF.

Em 28 de dezembro de 2009, um novo aumento de capital no valor de R\$17.390 foi totalmente integralizado pela acionista CAMF mediante emissão de 17.390.000 ações. Em 1º de março de 2010, os acionistas aprovaram o grupamento da totalidade das ações ordinárias do capital social da Companhia, passando o número de ações do capital social de 63.000.488 ações ordinárias para 8.149.500 ações ordinárias, as quais foram distribuídas entre os acionistas na mesma proporção detida por eles anteriormente.

Em 19 de março de 2010, a OSX Brasil protocolou o prospecto definitivo referente a oferta pública inicial, por meio da qual a Companhia emitiu ações ordinárias nominativas que passaram a ser negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA a partir de 22 de março de 2010. Esta operação promoveu um aumento de capital de R\$2.450.399, e o capital social passou a ser dividido em 11.212.500 ações ordinárias. Em 6 de dezembro de 2010, a OSX Brasil iniciou o Programa de *Global Depository Receipts* - Nível I da Companhia. Os *Global Depository Receipts* ("GDRs") são negociados no mercado de balcão norte-americano sob o código "OSXRY". Cada ação ordinária da Companhia equivale a 20 (vinte) GDRs. Foi contratado o Banco Itá S.A. como instituição custodiante das ações ordinárias e o Bank of New York Mellon como instituição depositária dos recibos. Em 31 de dezembro de 2010, a OSX Brasil possui as seguintes empresas controladas com participação direta e/ou indireta:

OSX Construção Naval S.A.

A OSX Construção Naval S.A. ("OSX Construção Naval"), anteriormente designada OSX Estaleiros S.A. e, antes, BEX Estaleiro Ltda., está sediada na Cidade e Estado do Rio de Janeiro e tem como objeto social as atividades de construção, reparo, montagem, integração e venda de unidades marítimas de exploração e produção de petróleo e gás natural, estruturas e equipamentos correlatos, para fornecimento ao mercado de petróleo e gás natural do Brasil.

Em 1º de fevereiro de 2010, a OSX Construção Naval e a Hyundai Heavy Industries Co. Ltd. ("Hyundai"), líder mundial em construção naval, celebraram Acordo de Cooperação Técnica com vistas ao fornecimento à OSX Construção Naval de informações técnicas, transferência de tecnologia e *know-how*, treinamento técnico e capacitação para força de trabalho, assistência técnica e outros tipos de apoio essenciais para a construção, desenvolvimento e operação da unidade de construção naval ("UCN") a ser implementada pela OSX Construção Naval.

Adicionalmente, a Hyundai e a OSX Construção Naval firmaram um Acordo de Investimento, por meio do qual a Hyundai adquiriu uma participação de 10% do capital social votante e total da OSX Construção Naval, por meio da subscrição de novas ações ordinárias, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 11.

Licenciamento ambiental da UCN de Açu

Em 16 de novembro de 2010, a Companhia tomou a decisão de instalar a Unidade de Construção Naval (UCN) de sua subsidiária, OSX Construção Naval, no Complexo Industrial do Superporto do Açu, no Município de São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro.

O Estudo de Impacto Ambiental e o seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da UCN Açu encontra-se em estágio avançado de análise técnica pelo órgão ambiental competente no Estado do Rio de Janeiro, conforme descrito na Nota Explicativa nº 28.3.

Chalki Participações S.A.

Em 21 de janeiro de 2010, a empresa Chalki Participações S.A. ("Chalki"), uma sociedade que tem como objeto social a administração de bens próprios, imóveis e móveis e a participação no capital de outras sociedades, no país e no exterior, sediada na cidade do Rio de Janeiro, foi adquirida pela OSX Construção Naval com participação de 99,99% e pela OSX Serviços Operacionais Ltda. com participação de 0,01%.

Esta aquisição não foi caracterizada como uma combinação de negócios, de acordo com as definições estabelecidas no CPC 15 e IFRS 3 (*Business Combinations*) por tratar-se de aquisição de uma empresa sem nenhum ativo ou passivo e sem fluxo de caixa projetado. O valor de aquisição desta empresa foi de R\$1.

OSX Serviços Operacionais Ltda.

A OSX Serviços Operacionais Ltda. ("OSX Serviços"), que possui sede na cidade do Rio de Janeiro, foi constituída em 25 de novembro de 2009 e tem como objeto social a prestação de serviços de operação e manutenção de unidades marítimas ligadas às atividades de exploração e produção de petróleo e gás, tais como, mas não limitada, a Plataformas Fixas de Produção e/ou Perfuração, unidades Flutuantes de Perfuração ou de Produção, Unidades tipo FPSO (*Floating, Production, Storage and Offloading*) e unidades do tipo FSO (*Floating, Storage and Offloading*), além de prestar serviços de engenharia, incluindo consultoria em engenharia básica, engenharia de detalhamento, FEED (*Front End Engineering Detail*), serviços de consultoria no setor de equipamentos marítimos para atividades de exploração e produção de petróleo e gás.

Empresas no exterior

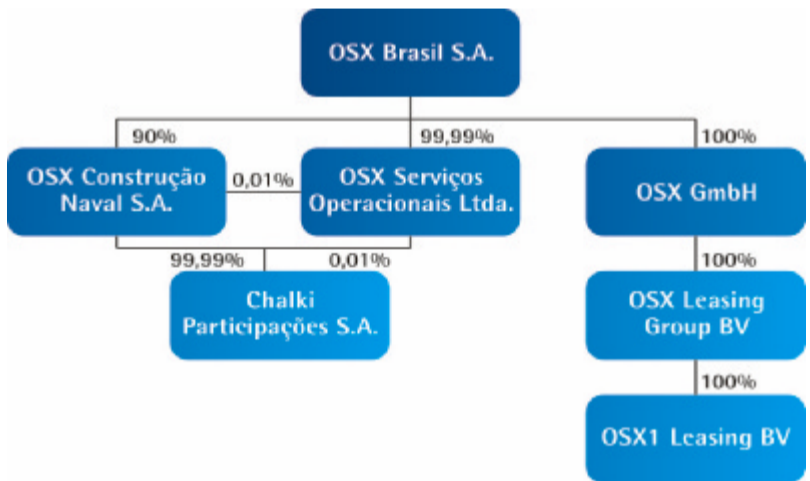
Em 22 de outubro de 2009, a OSX Brasil adquiriu por EUR 35 mil, a totalidade do capital social da BV SARANTATRIA Beteiligungverwaltung GmbH, uma sociedade existente e constituída de acordo com as leis austríacas, sediada na Áustria, que em 19 de novembro de 2009 passou a denominar-se OSX GmbH ("OSX GmbH"). A OSX GmbH tem como objeto social participar em outras sociedades.

Esta aquisição não foi caracterizada como uma combinação de negócios, de acordo com as definições estabelecidas no CPC 15 e IFRS 3 (*Business Combinations*) por tratar-se de aquisição de uma empresa sem nenhum ativo ou passivo e sem fluxo de caixa projetado.

Em 20 de novembro de 2009, a OSX GmbH constituiu a OSX Leasing Group B.V. ("OSX LG"), sociedade constituída de acordo com as leis holandesas, sediada na Holanda, e que tem como objeto social participar em outras sociedades.

Em 23 de dezembro de 2009, a OSX LG constituiu a sociedade de propósito específico OSX1 Leasing B.V. ("OSX 1"), sediada na Holanda, de acordo com as leis holandesas. A OSX 1 é proprietária de uma unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) de óleo e gás, cuja construção foi concluída no estaleiro da Samsung, na Coreia do Sul ("FPSO OSX-1") e foi entregue à OSX 1 em 27 de janeiro de 2010, e atualmente se encontra em Cingapura para adaptações ao campo exploratório ao qual será destinado.

A Companhia apresenta, em 31 de dezembro de 2010, a seguinte estrutura societária:



2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Declaração de conformidade com as normas IFRS e BR GAAP

As Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, estão assim apresentadas:

Demonstrações Financeiras Consolidadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"). No balanço de adoção ao IFRS, em 1º de janeiro de 2009, a Companhia avaliou as exceções obrigatórias e isenções opcionais apresentadas no IFRS 1 e CPC 37, quanto à aplicação retroativa do IFRS, e concluiu que não houve aplicabilidade de tais regras, em virtude de suas operações na referida data.

Demonstrações Financeiras Individuais

As Demonstrações Financeiras Individuais estão sendo apresentadas de acordo com o BR GAAP, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio da Lei nº 11.638/07, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, emitidos em 2009 e 2010, aprovados por resoluções do CFC, e de acordo com normas da CVM.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e de normas da CVM, estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Algumas adequações foram procedidas nas Demonstrações Financeiras individuais visando o alinhamento e equiparação às Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS, conforme requerido na Deliberação CVM nº 610/09 (CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos).

Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado, entretanto a Companhia procedeu com a adoção inicial do IFRS em suas Informações Trimestrais para o trimestre findo em 30 de junho de 2010.

Demonstrações financeiras de 2009

Os padrões internacionais foram implementados, com base nos aspectos estabelecidos no CPC 37, retroativamente a 1º de janeiro de 2009 (data de transição). Os efeitos da transição para o IFRS no patrimônio líquido consolidado de 1º de janeiro de 2009, bem como o patrimônio líquido consolidado de 31 de dezembro de 2009 e o resultado do exercício de 2009, já estão sendo apresentados nas respectivas demonstrações financeiras.

Transição das práticas contábeis para adoção do IFRS e novos pronunciamentos técnicos emitidos em 2009 e 2010 pelo CPC

Para adequar as Demonstrações Financeiras aos requerimentos do IFRS e aos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo CPC, vigentes em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou as seguintes alterações:

- A participação dos acionistas não controladores passa a integrar o patrimônio líquido, destacados em linha específica, conforme CPC 26 e IAS 1.
- A Companhia reconhece Opções de compra de ações outorgadas pelo acionista Controlador, conforme CPC 10 e ICPC 05, para fins de BRGAAP e IFRS 2 (*Share-based payment*), para fins de IFRS.

Todas as normas e interpretações de IFRS, referentes a instrumentos financeiros, que entraram em vigor foram adotadas pela Companhia em 2010. As principais aplicáveis foram as seguintes:

- Alteração ao IFRS 7 (*Financial Instruments: Disclosures*): O objetivo desta alteração é basicamente melhorar os requerimentos de divulgação. Isto aumenta os requerimentos para a divulgação de mensuração de Valor Justo, risco de liquidez, risco de mercado, risco de crédito e qualquer outro risco significativo.
- Alteração ao IFRS 7 referente a Hierarquia de Valor Justo: A alteração estabelece a divisão de hierarquia para Valor Justo referente a instrumentos financeiros. A hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro classificando como Nível 1. Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente ao instrumento financeiro conforme exposto abaixo:
 - Nível 1: Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
 - Nível 2: Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
 - Nível 3: Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Além dos pontos acima descritos, a Companhia adequou suas Demonstrações Financeiras, para fins de divulgação, e passou a apresentar as seguintes informações:

- Lucro (prejuízo) por ação, conforme requerido no CPC 41 e IAS 33 (*Earnings per share*), apresentado na Nota Explicativa nº 19.
- Despesas por natureza, conforme requerido no CPC 26 e IAS 1, apresentadas na Nota Explicativa nº 22.
- Informações por segmento, conforme requerido no CPC 22 e IFRS 8 (*Operating Segments*), apresentadas na Nota Explicativa nº 24.

Comparativo anual

A análise comparativa das informações de resultado do exercício de 2010 e 2009 está prejudicada dado que a estrutura societária e o modelo de operação atuais foram implementados no quarto trimestre de 2009, e desta forma somente o último trimestre do exercício de 2009 contempla as operações atuais da Companhia. A autorização para a conclusão das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 foi dada pela Administração em 14 de março de 2011.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e àqueles instrumentos financeiros derivativos que foram mensurados pelo valor justo.

c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revistas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre premissas e estimativas que poderão resultar em ajustes dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota nº 10 – Imposto de renda e contribuição social diferidos

Nota nº 20 – Opção de compra de ações

Nota nº 26 – Instrumentos financeiros

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas pela Companhia estão apresentadas a seguir:

a. Mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações financeiras

Com base no CPC 02 e IAS 21 (*The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates*), a Companhia definiu que sua moeda funcional é o real e a moeda funcional de suas controladas no exterior é o dólar norte-americano, em função de seu plano de negócios e principalmente em decorrência dos seus custos de operação.

As variações cambiais sobre os investimentos em controladas e coligadas, com moeda funcional distinta da controladora, são registradas no patrimônio líquido, como Ajustes Acumulados de Conversão, sendo transferidas para o resultado quando da realização dos investimentos.

As demonstrações do resultado e do fluxo de caixa das investidas, em ambiente econômico estável, com moeda funcional distinta da controladora, são convertidas para reais pela taxa de câmbio média mensal, os ativos e passivos são convertidos pela taxa final do exercício e os demais itens do patrimônio líquido são convertidos pela taxa histórica.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Estão representados por aplicações de curto prazo, de liquidez imediata, que são prontamente conversíveis para quantias conhecidas de caixa e sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

c. Investimentos

A Companhia detém o controle de todas as suas subsidiárias, conforme apresentado na Nota Explicativa nº 4. Desta forma, seus investimentos são avaliados por equivalência patrimonial.

d. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 12 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais. Não houve alteração significativa na vida útil dos bens que estão sujeitos a depreciação.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuídos à aquisição, à construção ou à produção de um ativo imobilizado formam parte do custo deste ativo, conforme estabelece o CPC 20 e IAS 23 (*Borrowing Costs*). Os custos de empréstimos já estavam sendo capitalizados conforme Deliberação CVM 193/96 tendo em vista que são diretamente atribuíveis à construção do ativo.

e. Ativos não-correntes à venda

Os ativos não circulantes classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos não-correntes à venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos não-correntes à venda, tais ativos são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos não-correntes à venda, são medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial do ativo como mantido para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurados são reconhecidos no resultado. Os ganhos não são reconhecidos quando ocorrem qualquer perda cumulativa por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida. A Companhia não apurou perda na classificação inicial desse ativo mantido para venda, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 8.

f. Redução ao valor recuperável – *Impairment*

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia e suas controladas sobre condições de que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável, atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

A administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009.

(ii) Ativos não-financeiros

Caso o valor justo de um ativo financeiro de dívida (*debt security*) disponível para venda para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável apresente aumento, em um período subsequente, e o aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento que ocorra após a perda por redução ao valor recuperável ter sido reconhecida no resultado, então a perda de valor é revertida com o valor da reversão reconhecido no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda para o qual tenha sido registrada perda do valor recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes.

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, que não os ativos biológicos, propriedade para investimento, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos da Companhia e de suas controladas não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGC à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houver perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base pro rata. Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O ágio integrante do valor contábil de um investimento em uma coligada não é reconhecido individualmente e, portanto, não é testado para perda de valor recuperável separadamente. Ao invés disso, o valor total do investimento em uma coligada é testado para perda de valor como um ativo único quando há evidência objetiva de que o investimento em uma coligada possa demonstrar perda em seu valor recuperável.

A administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009.

g. Instrumentos financeiros

Todos os instrumentos financeiros foram reconhecidos no balanço da Companhia e suas controladas, tanto no ativo quanto no passivo, e são mensurados inicialmente pelo valor justo quando aplicável e após o reconhecimento inicial de acordo com sua classificação.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo decrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Nas operações com derivativos variações do valor justo são registradas no resultado financeiro, na conta de Instrumentos Derivativos, a não ser que esses sejam relacionados a um *hedge* de fluxo de caixa. Nesses casos, as variações são registradas no patrimônio líquido até a sua realização. Instrumentos financeiros não-derivativos incluem bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outros créditos, assim como fornecedores, empréstimos, contas a pagar e outras dívidas.

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

g.1 Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. As aplicações financeiras da Companhia e de suas controladas foram classificadas nesta categoria.

g.2 Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis devem ser mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável. Clientes e partes relacionadas da Companhia e suas controladas foram classificados nesta categoria.



g.3 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas operam com instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e dos fluxos de caixa. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado (risco de moeda estrangeira) e no patrimônio líquido (*hedge* de fluxo de caixa).

g.3.1 Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa (*hedge accounting*)

No momento da designação inicial do *hedge*, a Companhia e suas controladas formalmente documentaram o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. A Companhia e suas controladas fizeram avaliações, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, para verificar se existe uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam "altamente eficazes" na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período para o qual o *hedge* é designado, e se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80-125 por cento, conforme definido no CPC 38. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final afetarão o lucro líquido reportado.

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado, no mesmo período em que os fluxos de caixa protegidos (*hedged*) afetam o resultado, na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Quando o item sujeito a *hedge* é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado, no mesmo período em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

h. Pagamentos baseados em ações

A Companhia registra as opções de compra de ações outorgadas pela Companhia e pelo Controlador, inclusive as opções de compras de ações de outras companhias do Grupo outorgadas pelo controlador a executivos e conselheiros da Companhia, a valor justo, em conta específica no patrimônio líquido e demonstração do resultado, conforme as condições contratuais sejam atendidas, e em conformidade com o CPC 10, ICPC 05, IFRS 2 e IFRIC 11 (*Share-based Payment*).

i. Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita de vendas de produtos será reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos forem transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados será reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

j. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, para as empresas optantes pelo lucro real, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente de R\$240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado com exceção do imposto de renda diferido sobre o Ajuste de avaliação patrimonial, que está reconhecido diretamente no patrimônio líquido. Os ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório.

As empresas optantes pelo lucro real neste exercício, não apuraram lucro tributável e conseqüentemente não houve base de cálculo positiva para o imposto de renda e contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente, da OSX Serviços, optante pelo lucro presumido, são calculados com base na presunção de lucro, aplicando-se o percentual de 32% sobre a receita bruta, para determinação da base de cálculo do imposto. Após a determinação da base, o Imposto de Renda é calculado à alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% sobre a receita bruta anual excedente de R\$ 240 anuais, e a contribuição social à alíquota de 9% sobre a receita bruta.

A OSX Serviços, no último trimestre deste exercício, apresentou receita e conseqüentemente base de cálculo para o imposto de renda e contribuição social. Devido à opção pela adoção do lucro presumido pelo regime de caixa tais impostos serão recolhidos somente quando do efetivo recebimento da respectiva receita. Para as empresas no exterior, o imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas vigentes na data das demonstrações financeiras.

l. Arrendamento mercantil

Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional serão reconhecidos como receitas no demonstrativo de resultados em bases lineares, pelo prazo do contrato de arrendamento.

m. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

n. Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revisados frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos (primariamente a sede da Companhia), despesas da sede, despesas e receitas financeiras e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

o. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

p. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, a saber:

- *Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters*
- *Improvements to IFRS 2010*
- *IFRS 9 Financial Instruments*
- *Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14)*
- *Amendments to IAS 32 Classification of rights issues*

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia não considerou a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas de acordo com o IFRS emitidas pelo IASB e também de acordo com BR GAAP, e incluem as informações da controladora OSX Brasil e suas controladas, a seguir relacionadas:

	Porcentagem de participação		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Controladas diretas:			
OSX Construção Naval	90,00%	99,99%	0,00%
OSX Serviços	99,99%	99,99%	0,00%
OSX GmbH	100,00%	100,00%	0,00%
	Porcentagem de participação		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Controladas indiretas:			
Chalki	100,00%	0,00%	0,00%
OSX LG	100,00%	100,00%	0,00%
OSX 1	100,00%	100,00%	0,00%

As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos de despesas e receitas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas.
- As flutuações de moeda referentes a ativos monetários intragrupo são reconhecidas como variação cambial na demonstração do resultado da entidade que reporta a informação.
- Eliminação dos saldos das contas de investimentos e representa participações no capital e lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas.
- A participação dos acionistas não controladores, que corresponde a parcela do resultado do exercício e patrimônio líquido que não são detidos pelo Grupo, é apresentada separadamente da demonstração do resultado consolidada e dentro do grupo de patrimônio líquido no balanço patrimonial consolidado, em separado do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.
- Alterações no percentual de participação em controladas que não resultem em perda e/ou ganho de controle são registradas no patrimônio líquido.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Caixa e bancos	64	6.106	5	199.086	8.162	5
Aplicações financeiras	1.787.528	-	-	2.038.515	-	-
	<u>1.787.592</u>	<u>6.106</u>	<u>5</u>	<u>2.237.601</u>	<u>8.162</u>	<u>5</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a cotas de fundos de investimento exclusivo com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e, estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e possuem taxa média de 102,9% do CDI.

A Companhia detém aplicação financeira no banco HSBC, no montante de R\$415.774 em 31 de dezembro de 2010, que foi reclassificada de depósito vinculado para caixa e equivalentes de caixa, uma vez que o empréstimo junto ao HSBC, do qual a aplicação era a garantia, foi liquidado no último trimestre de 2010.

O fundo de investimento exclusivo em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado OSX 63 ("FICFIM CP OSX 63") é administrado pelo Bradesco Asset Management e lastreado em títulos públicos federais e títulos privados (Debêntures e Cédulas de Créditos Bancários - "CDB") emitidos por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média sobre o DI CETIP ("CDI") de 103,4% (taxa nominal na curva). As debêntures representam operações compromissadas, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, com garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras.

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares.

A seguir está apresentada a composição da carteira de aplicações financeiras:

	Natureza das operações – Controladora				31/12/2009	1º/1/2009
	31/12/2010		31/12/2009			
Instituição financeira	Operações compromissadas		CDB	Total	Total	Total
	Títulos públicos (i)	(ii)	(iii)			
Fundos exclusivos:						
Bradesco	8.595	1.163.419	199.740	1.371.754	-	-
Outras aplicações:						
HSBC	-	-	415.774	415.774	-	-
Total de aplicações financeiras	<u>8.595</u>	<u>1.163.419</u>	<u>615.514</u>	<u>1.787.528</u>		
	Natureza das operações – Consolidado				31/12/2009	1º/1/2009
	31/12/2010		31/12/2009			
Instituição financeira	Operações compromissadas		CDB	Total	Total	Total
	Títulos públicos (i)	(ii)	(iii)			
Fundos exclusivos:						
Bradesco	10.168	1.376.288	236.285	1.622.741	-	-
Outras aplicações:						
HSBC	-	-	415.774	415.774	-	-
Total de aplicações financeiras	<u>10.168</u>	<u>1.376.288</u>	<u>652.059</u>	<u>2.038.515</u>		

(i) Títulos emitidos pelo Governo Brasileiro composto substancialmente por Letras Financeiras do Tesouro;

(ii) Referem-se a operações de compras de ativos, substancialmente debêntures de instituições financeiras de primeira linha com garantia de recompra a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras;

(iii) Cédulas de Créditos Bancários - "CDB" emitidos por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média sobre o DI CETIP ("CDI").

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408/05, as demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e as transações de fundos de investimentos exclusivos, cujos quotistas são a Companhia e suas controladas, conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
OSX Brasil	1.371.754	-	-
OSX Construção Naval	250.987	-	-
	<u>1.622.741</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Os fundos exclusivos são regularmente revisados/auditados por auditores independentes e estão sujeitos às obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuídas à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos da Companhia e suas controladas garantindo essas obrigações.

6. CLIENTES

O saldo da conta de clientes é integralmente representado por montantes a vencer, oriundos das operações de fretamento, no montante de R\$9.147 e de Serviços de Operação e Manutenção (O&M), no montante de R\$9.670, ambos com a empresa OGX Petróleo e Gás Ltda. ("OGX").

No quarto trimestre de 2010, a Companhia recebeu adiantamento da empresa OGX, referente ao contrato de afretamento de embarcação, descrito na Nota Explicativa nº 17, no montante de R\$18.295, sendo que o montante efetivamente recebido foi de R\$9.148, remanescendo o saldo de R\$9.147 na rubrica de clientes, conforme descrito acima.

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

Na conta de tributos a recuperar está registrado o imposto de renda a recuperar referente às aplicações financeiras descritas na Nota Explicativa nº 5.

8. ATIVOS NÃO-CORRENTES À VENDA

Está registrado nesta conta o montante referente ao total dos custos dos terrenos situados em Biquaçú, Santa Catarina, que anteriormente estavam registrados em conta específica de Imobilizado, e que em função da decisão da Companhia de instalar a Unidade de Construção Naval (UCN) de sua subsidiária, OSX Construção Naval, no Complexo Industrial do Superporto do Açú, no Município de São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro, foram reclassificados para o ativo circulante, conta de ativos não-correntes à venda.

A Companhia avaliou os impactos contábeis desta decisão, e concluiu que em função de Opção de Venda entre OSX Construção Naval e REX Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("REX"), empresa do grupo econômico EBX, para alienação destes ativos pelo valor de livros (*book value*) ou pelo valor de mercado, dos dois o maior, não houve necessidade de registrar provisão para redução do valor recuperável.

A Opção prevê como condição para o exercício da venda à REX que, após verificação da viabilidade econômica de realização de um ou mais empreendimentos no imóvel, a REX enviará sua decisão por meio de notificação de viabilidade à OSX Construção Naval, até 31 de dezembro de 2011.

A composição destes custos é como segue:

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Custo de terrenos	72.686	-	-
Custo com serviços de terraplanagem, sondagem e serviços geotécnicos	737	-	-
	<u>73.423</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

9. DEPÓSITO VINCULADO

Em 31 de dezembro de 2010, a subsidiária OSX 1 detém uma aplicação financeira no Standard Chartered Bank Singapore, no montante de US\$20 milhões, equivalentes a, R\$33.333, como depósito vinculado com instrumento da dívida de longo prazo junto a um sindicato de bancos liderado pelo DVB Bank, obtido em 30 de novembro de 2010. Essa aplicação ficará líquida em três anos, desde que o *Debt Service Coverage Ratio* (DSCR) do projeto do FPSO da OSX 1 seja maior que 1,4 vezes e não haja nenhum evento de *default* em andamento. Tal restrição não gera prejuízo à remuneração a ser recebida pela OSX 1 e está mensurada pelo valor justo.

No quarto trimestre de 2010, a Companhia reclassificou o saldo da aplicação financeira do banco HSBC, no montante de R\$415.774, para a rubrica de caixa e equivalentes de caixa, uma vez que o empréstimo junto ao HSBC, garantido pela referida aplicação, foi liquidado, conforme descrito na Nota Explicativa nº 5.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

De acordo com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso ocorram fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Ativo não circulante:			
Prejuízos fiscais à compensar - imposto de renda	3.147	1.274	-
Base negativa de contribuição social	1.133	459	-
Provisão sobre <i>hedge accounting</i>	4.126	-	-
Provisão para perdas sobre operações de <i>hedge</i>	26.268	-	-
Outras provisões	3.804	-	-
	<u>38.478</u>	<u>1.733</u>	<u>-</u>
	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Ativo não circulante:			
Prejuízos fiscais à compensar - imposto de renda	4.725	2.425	-
Base negativa de contribuição social	1.701	873	-
Provisão sobre <i>hedge accounting</i>	4.126	-	-
Provisão para perdas sobre operações de <i>hedge</i>	26.268	-	-
Outras provisões	4.356	-	-
	<u>41.176</u>	<u>3.298</u>	<u>-</u>

Reconciliação dos ajustes do imposto de renda e da contribuição social corrente no resultado:

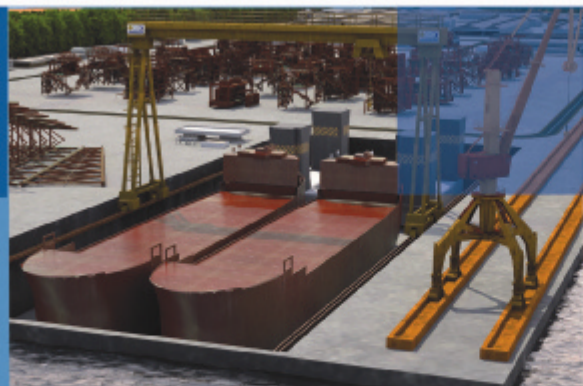
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(109.705)	(35.091)	(109.880)	(36.657)
Alíquotas nominais	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(37.300)	(11.931)	(37.359)	(12.463)
Efeito de IRPJ/CSLL sobre as adições (exclusões) ao prejuízo contábil:				
Ajustes RTT:				
Custo emissão de ações	(27.559)	-	(27.559)	-
Despesa com opção de ações outorgadas	29.872	-	29.872	-
Resultado de empresas em fase pré operacional	-	-	580	-
Diferenças temporárias:				
Provisão para perda na liquidação de instrumentos derivativos	26.268	-	26.268	-
Outras provisões	3.804	-	4.357	-
Diferenças permanentes:				
Provisão para realização de investimentos	-	8.826	-	8.826
Amortização de ágio	-	3	-	3
Gratificações	73	-	99	-
Resultado equivalência patrimonial	2.269	1.347	-	-
Outros	26	20	1.195	336
Imposto de renda e contribuição social diferido sobre prejuízo fiscal no resultado	(2.547)	(1.733)	(2.547)	(3.298)
Imposto de renda e contribuição social diferido sobre diferenças temporárias e RTT	(30.072)	-	(31.205)	-
Imposto de renda e contribuição social corrente no resultado	-	-	1.048	-
Total do imposto de renda e contribuição social diferido e corrente no resultado	<u>(32.619)</u>	<u>(1.733)</u>	<u>(32.704)</u>	<u>(3.298)</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferido no resultado	<u>(32.619)</u>	<u>(1.733)</u>	<u>(33.752)</u>	<u>(3.298)</u>
Total do imposto de renda e contribuição social corrente no resultado	-	-	1.048	-
Alíquota efetiva	30%	5%	31%	9%

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social, o regime de tributação adotado pela Companhia e suas controladas é o Lucro real anual, exceto para a OSX Serviços, cujo regime de tributação adotado é o Lucro Presumido pelo regime de caixa, ambos descritos na Nota Explicativa nº 3k. Ainda para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social do exercício de 2010 as empresas optantes pelo lucro real adotaram o regime tributário de transição ("RTT"), conforme previsto na Medida Provisória nº 449/08 convertida em Lei nº. 11.941/09, ou seja, na determinação do lucro tributável consideraram os critérios da Lei nº 6.404/76 antes das alterações das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

11. INVESTIMENTOS

a. Participações societárias diretas

	1º de janeiro de 2009						
	Participação	Quantidade ações/quotas (mil)	Ativo				



Controladas diretas	Participação	Quantidade ações/quotas (mil)		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Prejuízo do exercício
OSX Construção Naval	90,00%	453.406	461.152	12.024	449.128	8.834	(2.510)	
OSX Serviços	99,99%	1.000	10.619	5.738	4.881	-	(1.539)	
OSX GmbH	100,00%	-	1.075.496	861.954	213.542	-	(2.830)	

b. Participações societárias indiretas

Controladas indiretas	Participação	Quantidade ações/quotas (mil)		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Prejuízo do exercício
Chalki	-	-	-	-	-	-	-	-
OSX LG	-	-	-	-	-	-	-	-
OSX 1	-	-	-	-	-	-	-	-

Controladas indiretas	Participação	Quantidade ações/quotas (mil)		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Prejuízo do exercício
Chalki	-	-	-	-	-	-	-	-
OSX LG	100,00%	-	15.732	15.687	45	-	-	-
OSX 1	100,00%	-	637.070	621.354	15.716	-	-	-

Controladas indiretas	Participação	Quantidade ações/quotas (mil)		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Prejuízo do exercício
Chalki	100,00%	-	25.399	35.790	-	35.790	-	-
OSX LG	100,00%	-	518.866	305.548	213.318	-	(2.595)	-
OSX 1	100,00%	-	914.321	709.464	204.857	-	(3.291)	-

Em 10 de maio de 2010, Hyundai Heavy Industries Co., Ltd. ("Hyundai") concluiu a aquisição de participação de 10% do capital social votante e total da OSX Construção Naval, por meio da subscrição de novas ações ordinárias emitidas pela OSX Construção Naval, no montante de R\$11.261, sem a geração de ação na subscrição, e subsequentemente foram efetuados dois aportes de capital no montante de R\$16.745 e R\$17.392 em junho e setembro de 2010, respectivamente. Desta forma, a participação da Controladora OSX Brasil nesta subsidiária, que anteriormente era de 100%, passou a ser de 90%. Esta operação não gerou efeito de ganho ou perda no resultado do exercício, causando apenas a diluição da participação da Controladora.

c. Movimentações – Controladora

Controladas	01/01/2009	Movimentação			31/12/2009
		Aporte de capital	Equivalência patrimonial	Ajuste acumulado de conversão	
OSX Construção Naval	-	24.752	(3.942)	-	20.810
OSX Serviços	-	-	-	-	-
OSX GmbH	-	97	(2)	(19)	76
Total	-	24.849	(3.944)	(19)	20.886

Controladas	31/12/2009	Movimentação			31/12/2010
		Aporte de capital	Equivalência patrimonial	Ajuste acumulado de conversão	
OSX Construção Naval	20.810	383.133	(2.419)	2.297	403.821
OSX Serviços	-	-	(1.539)	6.420	4.881
OSX GmbH	76	240.205	(2.831)	(11.775)	213.542
Total	20.886	623.338	(6.789)	8.717	622.244

Em 1º de janeiro de 2009, o investimento em controladas está representado pela provisão para o passivo a descoberto constituída sobre o patrimônio líquido negativo da MMX Corumbá Mineração S.A. ("MMX Corumbá") proporcional à sua participação, no montante de R\$35.943. Em 30 de outubro de 2009, o investimento na controlada MMX Corumbá foi cindido e incorporado pela Centennial Brasil.

d. Participações em Entidades de Propósitos Específicos – EPEs

Nos termos da Instrução CVM nº 408, de 18 de agosto de 2005, a Companhia mantém participação em uma EPE, a qual passou a ser consolidada às Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia.

A OSX 1, sociedade criada de acordo com as leis holandesas, faz parte da unidade de negócio de fretamento, conforme Nota Explicativa nº 17, e é proprietária da unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga o FPSO OSX-1.

As operações realizadas pela OSX 1, por conta da aquisição do FPSO OSX-1, estão classificadas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas, no ativo Imobilizado em contrapartida ao passivo circulante, em Empréstimos e Financiamentos, conforme Notas Explicativas nºs 12 e 15, respectivamente.

e. Garantias concedidas em favor das controladas e coligadas

As garantias concedidas em favor de controladas e coligadas estão descritas na Nota Explicativa nº 16.

12. IMOBILIZADO

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
OSX Brasil (Controladora)	3.172	356	-
OSX Construção Naval	129.522	21.539	-
OSX Serviços	7	-	-
OSX GmbH	829.261	635.284	-
Total	961.962	657.179	-

a. Composição dos saldos

	Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Móveis e utensílios	10	212	(7)
Máquinas e equipamentos	10	25	(2)
Equipamentos de informática	20	735	(67)
Benefitorias em propriedades de terceiros	10	2.295	(19)
Terrenos (I)	-	-	-
FPSO OSX 1 (II)	(*)	820.251	-
Imobilizado em formação - UCN (III)	-	129.106	-
Imobilizado em formação - VLCC (IV)	-	9.010	-
Total	958.367	958.367	635.284
	3.267	(95)	3.172

(*) Conforme laudo técnico emitido por empresa especializada, a vida útil média deste ativo está dividida em: i) 203 anos para o convés, ii) 97 anos para o lado do casco e iii) 152 anos para os módulos de processamento de petróleo. Este ativo não está sendo depreciado, pois o mesmo encontra-se em fase de customização.

(I) Terrenos

A Companhia mantém nesta rubrica os terrenos localizados em Biguaçu, no Estado de Santa Catarina, no sul do Brasil que estavam destinados a seguir listados: (i) contrato de construção do FPSO OSX-1 firmado com a Samsung Heavy Industries Ltd.; (ii) contrato de fornecimento de equipamentos para o FPSO OSX-1 firmado com Advanced Production and Loading AS; (iii) contrato de gerenciamento da construção do FPSO OSX-1, firmado com a APL Management Services AS; (iv) apólices de seguro relativas à construção do FPSO OSX-1; (v) licenças e aprovações governamentais relacionadas ao FPSO OSX-1; (vi) instrumentos de garantia emitidos em favor da OSX 1 e da Samsung relativamente à construção do FPSO OSX-1 e fornecimento de equipamentos necessários à sua operação.

A OSX 1 obteve os consentimentos e aprovações necessários para a efetivação da cessão e transferência dos instrumentos acima listados. O FPSO OSX-1 teve a sua construção concluída no estaleiro da Samsung Heavy Industries Co. Ltd na Coreia do Sul e foi entregue à sua proprietária OSX 1 Leasing B.V. em 27 de janeiro de 2010. O FPSO OSX-1 contará com capacidade instalada nominal de produção de 80.000 barris por dia, expansíveis para 100.000 barris por dia, e de armazenagem de 950.000 barris.

O FPSO OSX-1 encontra-se em fase de customização em Cingapura, acompanhada por uma equipe operacional da OSX, prevendo-se o início da produção no litoral brasileiro em meados de 2011. Em 31 de dezembro de 2010, os custos com customização totalizam US\$119 milhões desde a data de sua aquisição.

(III) Imobilizado em formação - UCN

Os custos diretamente atribuíveis para formar a UCN, estão sendo capitalizados na medida em que ocorrem. Tais custos são imprescindíveis para que este ativo seja capaz de operar, da forma pretendida pela Administração.

Este montante é composto substancialmente pela transferência de tecnologia, oriunda do Acordo de Cooperação Técnica, que a OSX Construção Naval e a Hyundai Heavy Industries celebraram em 1º de fevereiro de 2010, conforme Nota Explicativa nº 1.

Os custos registrados nesta rubrica, referentes a serviços específicos para utilização dos terrenos em Biguaçu, Santa Catarina, tais como sondagens, terraplanagens e serviços geotécnicos, por serem custos incorporáveis ao custo dos terrenos, no montante de R\$737, foram reclassificados para a rubrica de ativos não-correntes à venda, no ativo circulante, conforme descrito na Nota Explicativa nº 8, e sofreram a mesma análise e tratamento contábil que os terrenos, descritas no item a.I acima.

(IV) Imobilizado em formação - VLCC

A OSX LG celebrou acordos de compra de dois navios-irmãos do tipo VLCC (Very Large Crude Oil Carriers), pelo preço de compra global de US\$54 milhões. Em 31 de dezembro de 2010, o total desembolsado foi de R\$9.010 e subsequentemente a essa data os referidos navios foram adquiridos, conforme Nota Explicativa nº 28. A Companhia pretende utilizar os cascos de tais VLCCs para conversão nos futuros FPSOs OSX-3 e OSX-4, que serão fretados e operados por suas controladas.

b. Movimentação do custo

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

Móveis e utensílios
Máquinas e equipamentos
FPSO OSX-1
Equipamentos de informática
Benefitorias em propriedades de terceiros
Terrenos

01/01/2009	Controladora			31/12/2009
	Custo	Adições	Baixas	
-	-	6	-	6
-	-	10	-	10
-	-	124	-	124
-	-	219	-	219
-	-	359	-	359

31/12/2009	Controladora			31/12/2010
	Custo	Adições	Baixas	
6	206	-	-	212
10	15	-	-	25
124	611	-	-	735
219	2.080	(4)	-	2.295
359	2.912	(4)	-	3.267

01/01/2009	Consolidado				31/12/2009
	Custo	Adições	Baixas	Reclassificação	
-	-	6	-	-	6
-	-	10	-	-	10
-	-	635.284	-	-	635.284
-	-	131	-	-	131
-	-	219	-	-	219
-	-	21.532	-	-	21.532
-	-	657.182	-	-	657.182

31/12/2009	Consolidado				31/12/2010
	Custo	Adições	Baixas	Reclassificação (**)	
6	329	-	-	-	335
10	80	-	-	-	90
635.284	212.331	-	-	(27.364)	820.251
131	771	-	-	-	902
219	2.183	(4)	-	-	2.398
21.532	51.154	-	(72.686)	-	-
-	129.843	-	(737)	-	129.106
-	9.010	-	-	-	9.010
657.182	405.701	(4)	(73.423)	(27.364)	962.092

31/12/2009	Consolidado				31/12/2010
	Custo	Adições	Baixas	Reclassificação (**)	
6	329	-	-	-	335
10	80	-	-	-	90
635.284	212.331	-	-	(27.364)	820.251
131	771	-	-	-	902
219	2.183	(4)	-	-	2.398
21.532	51.154	-	(72.686)	-	-
-	129.843	-	(737)	-	129.106
-	9.010	-	-	-	9.010
657.182	405.701	(4)	(73.423)	(27.364)	962.092

31/12/2009	Consolidado				31/12/2010
	Custo	Adições	Baixas	Reclassificação (**)	
6	329	-	-	-	335
10	80	-	-	-	90
635.284	212.331	-	-	(27.364)	820.251
131	771	-	-	-	902
219	2.183	(4)	-	-	2.398
21.532	51.154	-	(72.686)	-	-
-	129.843	-	(737)	-	129.106
-	9.010	-	-	-	9.010
657.182	405.701	(4)	(73.423)	(27.364)	962.092

(*) As adições ocorridas no período no FPSO OSX-1 consideram os juros ativos e passivos capitalizados de R\$23.523 a uma alíquota efetiva de *Libor* + 4,5%.
(**) Conforme descrito nos itens a.I e a.III desta Nota Explicativa, a Companhia reclassificou para o ativo circulante, rubrica ativos não-correntes à venda, o montante referente ao custo total dos terrenos localizados em Biguaçu, no Estado de Santa Catarina.
(***) O montante de variação cambial de R\$(27.364) refere-se a conversão do ativo que está contabilizado na controlada no exterior, OSX 1.

13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

As obrigações sociais e trabalhistas são compostas substancialmente por salários e bônus a pagar e seus respectivos encargos trabalhistas.

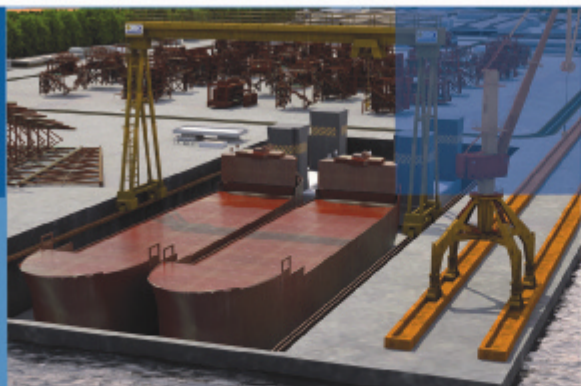
14. OBRIGAÇÕES FISCAIS

As obrigações fiscais têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
IRRF	-	131	-	2
IRPJ	20	4	76	23
PIS/COFINS/CSLL	24	7	560	11
ISS	-	-	3.819	-
PIS/COFINS Importações	-	-	581	-
Provisão IRPJ e CSLL sobre o lucro	-	-	1.048	-
Outros	35	1	109	1
Total	79	143	6.195	167

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Instituições financeiras	Moeda	Vencimento	Taxa de juros contratual % a.a.	31/12/2010			31/12/2009			1º/1/2009		
				Principal	Juros	Total	Principal	Juros	Total	Principal	Juros	Total
Bradesco S/A (i)	USD	08/11/2011	<i>Libor</i> + 2,8%	291.585	1.527	293.112	304.710	1.526	306.236	-		



	Consolidado					
	Contas a receber		Contas a pagar		Resultado	
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
REX Sul (vii)	-	-	-	2.513	-	-
CAL (iii)	-	-	66	61	-	-
EBX Investimentos Ltda. (ii)	-	-	4.113	-	(16.428)	-
OGX (viii)	18.817	-	18.295	-	8.834	-
AVX (vi)	-	-	79	-	(1.747)	-
	18.817	-	22.553	2.574	(9.341)	-

Os principais saldos de ativos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, relativos a operações de empréstimos com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas diretas, indiretas e pessoas ligadas, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações, conforme descrito abaixo:

(i) O montante apresentado refere-se à liquidação de passivo realizado pela OSX Brasil em nome da OSX 1 junto ao Banco de Investimento Credit Suisse Brasil S.A, referente aos honorários por serviços prestados, em função da assessoria na aquisição do FPSO OSX-1. Este montante foi integralmente liquidado em 29 de junho de 2010.

(ii) Refere-se ao contrato de compartilhamento de recursos e serviços administrativos firmado entre a OSX Brasil e a EBX por meio do qual esta empresa presta serviços de administração de caixa e administração financeira, serviços legais, seguros e auditorias internas, entre outros. Mensalmente a EBX efetua a medição e calcula o valor das atividades sujeitas aos custos compartilhados efetivamente utilizados pela Companhia, com base em folhas de tempo, efetuando cobrança por meio de Notas de negociação.

Em 31 de dezembro de 2010, está registrado, no resultado, na linha de despesas gerais e administrativas o montante de R\$16.428, referente ao contrato acima referido. O saldo a pagar deste contrato, em 31 de dezembro de 2010, é de R\$4.113.

(iii) Refere-se a um saldo de contas a pagar da OSX Brasil com a CAL, para fazer face às despesas de curto prazo da OSX Brasil.

(iv) Refere-se a contas a receber que a OSX Brasil tem com a OSX Construção Naval, referente ao pagamento da taxa de licenciamento do Açu ao INEA (Instituto Estadual do Ambiente). Em novembro de 2010, a OSX Brasil tinha contas a pagar de R\$692, com a OSX Construção Naval, oriundas de obrigações sociais e trabalhistas. Em dezembro de 2010, a OSX Brasil liquidou essa dívida com a OSX Construção Naval.

(v) Refere-se a contas a receber que a OSX Brasil tem com a OSX Serviços, referente ao reembolso de despesas de viagens feito pela OSX Brasil aos funcionários da OSX Serviços.

(vi) Refere-se a serviços prestados pela AVX provenientes da utilização de táxi aéreo.

(vii) Refere-se a uma Cessão de Direitos Imobiliários entre a REX Sul e a OSX Construção Naval referentes aos imóveis localizados em Biguaçu, Estado de Santa Catarina. Este montante foi integralmente liquidado em 27 de abril de 2010.

(viii) Referem-se aos montantes de contas a receber, adiantamento de clientes e receitas com a empresa ligada OGX, provenientes dos contratos de Afretamento e Serviços de O&M, que a Companhia detém com a mesma.

16.2 - Demais operações com partes relacionadas

(i) Em março de 2010, os acionistas controladores da Companhia celebraram, com a OSX Brasil, Instrumento Particular de Outorga de Opção de Subscrição de Ações e Outras Avenças, pelo qual concederam à OSX Brasil, em caráter irrevogável e irretirável, uma opção para que, a partir de 24 de março de 2010 e até 23 de março de 2013, a OSX Brasil possa exigir que tais acionistas controladores subscrevam novas ações até o limite máximo de US\$1,0 bilhão, ao preço por ação equivalente ao praticado na oferta pública inicial de ações da OSX Brasil, corrigido conforme a variação do IGP-M, por meio de aumento de capital privado a ser realizado em conformidade com os artigos 170 e seguintes da Lei das Sociedades por Ações. A opção poderá ser exercida na hipótese de se verificar a necessidade de capital adicional pela OSX Brasil para a realização de seu plano de negócios e a ausência de alternativas para tal captação junto aos mercados.

(ii) Foi firmado, na data de 26 de fevereiro de 2010, o Acordo de Cooperação Estratégica ("Acordo OGX") que, em linhas gerais, determina um direito de prioridade recíproco e, estabelece as bases contratuais e financeiras para futuros contratos de construção, afretamento e operação de unidades de exploração e produção de óleo e gás a serem firmados entre, de um lado, a OSX Brasil e suas controladas, e, de outro, a OGX.

(iii) Em dezembro de 2009, a OSX GmbH celebrou contrato de mútuo com a OSX LG no valor US\$9.000 mil, a uma taxa de juros de *Liber* + 1,25% ao ano. Posteriormente, os recursos foram aportados por meio de contribuição de capital pela OSX LG à OSX 1. Em junho de 2010, a OSX LG liquidou esse mútuo com a OSX GmbH.

(iv) Em janeiro de 2010, a OSX GmbH, celebrou o contrato de mútuo com a OSX LG no valor de US\$42.900 mil, a uma taxa de juros de *Liber* + 1,25% ao ano. Posteriormente, os recursos foram aportados por meio de contribuição de capital pela OSX LG à OSX 1. Em junho de 2010, a OSX LG liquidou esse mútuo com a OSX GmbH.

(v) Em março de 2010, a OSX GmbH celebrou contrato de mútuo com a OSX LG no valor de US\$40 mil, a uma taxa de juros de *Liber* + 1,25% ao ano. Em junho de 2010, a OSX LG liquidou esse mútuo com a OSX GmbH.

(vi) Em outubro de 2010, a OSX LG celebrou contrato de mútuo com a OSX 1 no valor de US\$180.935 mil, a uma taxa de juros de *Liber* + 2,9% ao ano. Em novembro de 2010, a OSX 1 liquidou parte deste mútuo no valor de US\$89.304 mil de principal e US\$1.109 mil, de juros.

(vii) Em outubro de 2010, a OSX 1 cedeu a dívida com o banco Bradesco para OSX LG no valor de US\$180.935 mil, com a mesma taxa de juros de *Liber* + 2,65% ao ano. Em novembro de 2010, esta dívida foi renovada a uma taxa de *Liber* + 2,8% a.a. e foram pagos juros no montante de US\$6.575 mil.

16.3 - Garantias

(i) Garantia prestada pela CAMF referente ao empréstimo junto ao Bradesco, conforme Nota Explicativa nº 15, na razão de 26 milhões de ações da OGX, limitadas a 140% do valor presente da dívida considerando encargos.

(ii) Nota promissória prestada pela CAMF referente ao empréstimo junto ao Bradesco, conforme Nota Explicativa nº 15, no montante de US\$175 milhões.

16.4 - Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores.

Desta forma os montantes referentes à remuneração anual do pessoal chave da Administração e do conselho administrativo estão apresentados abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009 (*)
Benefícios de curto prazo		
Pró-labore da Diretoria	3.188	503
Opção de compra de ações outorgadas (**)	87.858	-
Honorários do Comitê de Auditoria	93	-
Honorários do Conselho de Administração	203	-
	91.342	503

(*) A análise com o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 está prejudicada, conforme descrito na Nota Explicativa nº 2 item "Comparativo Anual".

(**) As opções de compra de ações outorgadas estão descritas na Nota Explicativa nº 20.

Abaixo os montantes de remuneração anual individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores:

	Consolidado					
	31/12/2010			31/12/2009		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	20	49	105	-	-	-
Diretores	562	822	1.126	100	126	158

17. CONTRATO DE AFRETEAMENTO

Arrendamento mercantil operacional (arrendador)

Navio flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO OSX-1) fretamento à companhia ligada OGX.

A Companhia assinou um contrato de afretamento de navio flutuante de produção, armazenamento e descarga com a companhia ligada OGX ("Contrato de Afretamento"), em 26 de fevereiro de 2010.

O Contrato de Afretamento tem vigência de 20 anos a contar da data da finalização das obras do FPSO OSX-1, com vistas a adequá-lo às características da área de concessão da OGX em que tal unidade será utilizada.

O Contrato de Afretamento é celebrado na modalidade *bareboat*, pelo que a OSX 1 se obriga apenas a disponibilizar o FPSO OSX-1 à OGX, a quem incumbe responsabilidade integral pela retirada do mesmo, sua operação e conservação durante o período do fretamento e devolução à OSX-1 ao final do termo contratual. Conforme previsto no Contrato de Afretamento e consoante as disposições do Acordo OGX, a operação e manutenção do FPSO OSX-1 serão contratadas pela OGX junto à OSX Serviços.

O Contrato de Afretamento será remunerado por alugueis pagos em bases mensais pela OGX à OSX 1, sendo o aluguel médio diário devido durante o período do fretamento equivalente, em média, a US\$263.000, reajustado de acordo com índice inflacionário do setor. Sem prejuízo de tal valor médio, o Contrato de Afretamento prevê valores diários de aluguel variáveis durante o período do afretamento, com vistas a adequar o fluxo de recebimentos da OSX 1 aos pagamentos de financiamento e demais obrigações da OSX 1. Poderão ainda ser cobrados alugueis suplementares caso a OSX 1 comprove ter incorrido em gastos, despesas e indenizações adicionais, especialmente com relação a partes e peças de reposição, conforme venha a ser acordado entre as partes. Caso seja verificada uma ineficiência operacional do FPSO OSX-1 em nível inferior a 97% durante qualquer período de vigência do Contrato de Afretamento, a Companhia ou a OSX LG poderão ser chamadas a pagar parte dos alugueis de maneira a compensar tal ineficiência operacional.

A OGX tem direitos limitados de rescisão do Contrato de Afretamento, tais como nos casos de perda total da unidade, a atividade desenvolvida se tornar ilegal, aumento excessivo da carga tributária, ou incidentes ambientais em que a OSX 1 ou seus acionistas forem tidos como culpados.

Poderá a OSX 1, ainda, rescindir o Contrato de Afretamento por inadimplementos contratuais, como, por exemplo, falta de pagamento, falta de seguro, quebra das obrigações de seguro, quebra de obrigações contratuais, envolvimento em procedimentos de insolvência, *cross default*, litígios judiciais de provável efeito adverso, entre outros.

Os recebimentos futuros mínimos deste contrato, descontados a valor presente à uma taxa de 12,29% (*WACC - Weighted Average Cost Of Capital*), estão estimados da seguinte forma:

	Recebimentos futuros mínimos
Até um ano	95.685
De um até cinco anos	409.513
Mais de cinco anos	504.087
	1.009.285

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Companhia está dividido em 11.212.500 (onze milhões, duzentos e doze mil e quinhentas) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2009 o capital social da Companhia estava dividido em 63.000.488 (sessenta e três milhões e quatrocentas e oitenta e oito) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, no entanto, com o grupamento de ações ocorrido em 1º de março de 2010, na proporção de 7.730.095 para 1 ação, para fins de comparabilidade, foram ajustadas para 8.149.500 (oito milhões cento e quarenta e nove mil e quinhentas) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2010 o total do capital social da Companhia é de R\$2.513.400.

A composição acionária está assim representada:

Composição acionária	31/12/2010					
	Ord.	%	Pref.	%	Total	%
Acionistas						
Centennial Asset Mining Fund LLC.	6.857.189	61,16	-	-	6.857.189	61,16
Eike Fuhrken Batista	1.984.422	17,70	-	-	1.984.422	17,70
Administradores	2.801	0,02	-	-	2.801	0,02
<i>Free Float</i>	2.368.088	21,12	-	-	2.368.088	21,12
Total	11.212.500	100	-	-	11.212.500	100
Composição acionária	31/12/2009					
Acionistas						
Centennial Asset Mining Fund LLC.	6.157.189	75,55	-	-	6.157.189	75,55
EBX Investimentos Ltda	1.992.302	24,45	-	-	1.992.302	24,45
Administradores	9	-	-	-	9	-
Total	8.149.500	100	-	-	8.149.500	100
Composição acionária	1º/1/2009					
Acionistas						
Centennial Asset Mining Fund LLC.	3.519.625,6	100,00	-	-	3.519.625,6	100,00
Administradores	0,4	-	-	-	0,4	-
Total	3.519.626	100,00	-	-	3.519.626	100,00

As composições acionárias de 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, acima apresentadas, foram ajustadas considerando o grupamento de ações, ocorrido em 1º de março de 2010, para fins de comparabilidade com a composição acionária de 31 de dezembro de 2010.

A Companhia não detém ações em tesouraria.

b. Custo na emissão de ações

Os custos de distribuição da Oferta Pública de Ações estão registrados em conta retificadora do patrimônio líquido, em conformidade com o CPC 08 e IAS 39 (*Financial Instruments: Recognition and Measurement*). Estes custos se referem a comissão e a serviços de registro e listagem da oferta, advogados, auditores, publicidade e outros.

c. Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 0,001% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/1976 (redação alterada pela Lei nº 10.303/2001). A Companhia poderá, a critério da Administração, pagar juros sobre o capital próprio, cujo valor líquido será imputado ao dividendo mínimo obrigatório, conforme previsto no artigo 9º da Lei nº 9.249/1995.

d. Ajustes acumulados de conversão

Representados pelo registro contábil da variação cambial da controlada OSX GmbH, em atendimento ao CPC 02 e IAS 21 (*The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates*).

e. Ajustes de avaliação patrimonial

Representados pelo registro contábil do *hedge accounting*, em atendimento ao CPC 38 e IAS 39 (*Financial Instruments: Recognition and Measurement*), conforme descrito na Nota Explicativa nº 26.

19. LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuído aos acionistas controladores e não controladores da Companhia no exercício de 2010 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias e preferenciais em circulação neste exercício, comparativamente com o exercício de 2009 conforme o quadro abaixo:

Básico	Controladora e Consolidado					
	31/12/2010		31/12/2009			
	Ord.	Pref.	Total	Ord.	Pref.	Total
Numerador básico:						
Prejuízo atribuído a acionistas ordinários e preferenciais	(77.086)	-	(77.086)	(33.358)	-	(33.358)
Denominador básico:						
Média ponderada de ações	10.557.941	-	10.557.941	3.785.934	-	3.785.934
Prejuízo por ação (em R\$) - Básico e diluído	(0,00730)	-	(0,00730)	(0,00881)	-	(0,00881)

A média ponderada de ações de 31 de dezembro de 2009, acima apresentada, foi ajustada considerando o grupamento de ações, ocorrido em 1º de março de 2010, para fins de comparabilidade com a média ponderada de ações de 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2010, 336.375 opções de ações não foram incluídas no cálculo de média ponderada do número de ações ordinárias, uma vez que seu efeito teria sido antidilutivo. Desta forma, em 31 de dezembro de 2010 não há diferenças entre o prejuízo por ação básico e diluído.

20. OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

As opções de ações da Companhia tem a seguinte composição:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Opção de ações outorgadas - patrimônio líquido		
Outorgadas pela Companhia (quadro 1)	22.493	-
Outorgadas pelo Controlador (quadro 2)	60.783	-
Outorgadas pelo Controlador à executivos oriundos de outras empresas do grupo (quadro 3)	4.582	-
	87.858	-
	Controladora e Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Despesas com opção de ações outorgadas		
Outorgadas pela Companhia (quadro 1)	22.493	-
Outorgadas pelo Controlador (quadro 2)	60.783	-
Outorgadas pelo Controlador à executivos oriundos de outras empresas do grupo (quadro 3)	4.582	-
	87.858	-

a. Opção de ações outorgadas pela Companhia

A Companhia, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de janeiro de 2010, aprovou o Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias. O programa estabelece que poderão ser outorgadas opções de compra ou subscrição de ações ordinárias de emissão da Companhia aos membros do seu Conselho de Administração, diretores, gerentes, consultores e empregados, bem como diretores, gerentes e empregados de outras sociedades que estejam ou venham a estar sob o controle direto ou indireto da Companhia.

De acordo com o Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias, a cada ano de sua vigência poderá ser criado pelo Conselho de Administração plano de opção de compra ou subscrição de ações, no qual se determinarão os beneficiários, o número de opções, o preço de exercício de cada opção e as condições e prazos de seu exercício e pagamento. O Conselho de Administração não poderá, em nenhuma hipótese, estabelecer um prazo de maturidade inferior a um ano da data da concessão das opções. Contudo, o prazo máximo para seu exercício será de um ano, contado a partir do dia em que as opções tenham se tornado maduras, sob pena de decadência do direito relativo ao referido exercício. O número total de ações destinadas ao programa não poderá ultrapassar o limite máximo de 3% do total de ações emitidas, não considerando o capital autorizado no Estatuto Social.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 1º de março de 2010, a Companhia outorgou opções de compra de 122.242 ações, as quais poderão ser exercidas por cada outorgado na proporção de 10% a cada um dos 10 primeiros aniversários, conforme estabelecido nos respectivos contratos de outorga, a um preço de exercício equivalente a R\$58,33 por ação. Em 29 de junho de 2010, foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração a 1ª alteração a este Plano, que separou o Plano em Fase 1 e Fase 2. Foi denominada de Fase 1 a parcela que já havia sido aprovada em 1º de março de 2010, que abrange os colaboradores elegíveis contratados pela Companhia até a data da realização de sua Oferta Pública Inicial, ocorrida em 22 de março de 2010, alterando o preço de exercício que anteriormente era de R\$58,33 por ação, para R\$73,26 por ação. A Fase 2 é composta por 122.242 ações adicionais, até o momento não outorgadas.

Segue abaixo o resumo do Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias da Companhia (Fase 1):

Quadro 1 - Opções de ações outorgadas em ações pela Companhia					
Data da outorga	Condições da outorga	Data maturação	Quantidade de opções outorgadas		
			Data vencimento	opções outorgadas	
1/3/2010	Permanecer na Companhia pelo prazo de 10 anos	1/3/2011	1/3/2012	12.224	
		1/3/2012	1/3/2013	12.224	
		1/3/2013	1/3/2014	12.224	
		1/3/2014	1/3/2015	12.224	
		1/3/2015	1/3/2016	12.224	
		1/3/2016	1/3/2017	12.224	
		1/3/2017	1/3/2018	12.224	
		1/3/2018	1/3/2019	12.224	
		1/3/2019	1/3/2020	12.224	
		1/3/2020	1/3/2021	12.224	
Total				122.242	

	31/12/2010
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2010	-
Prazo médio remanescente (anos)	5,75
Valor justo das opções outorgadas em R\$ (*)	654,91
Preço médio ponderado das ações em R\$	700,00
Preço de exercício das opções em R\$	73,26
Volatilidade esperada	5,53% a 6,19%
Taxa de juros livre de risco (média)	6,07%
Valor intrínseco em R\$ mil	78.305

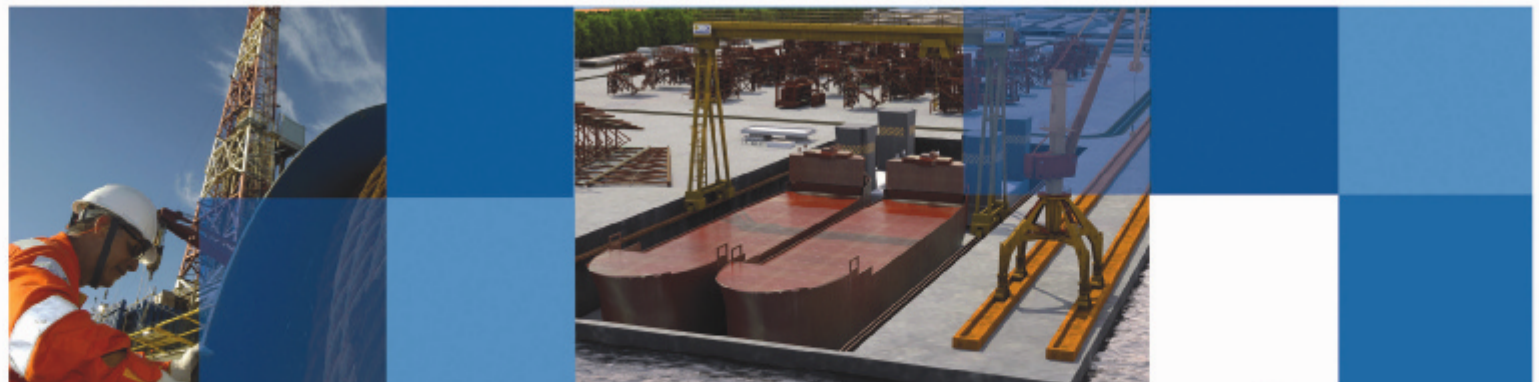
	31/12/2010	31/12/2009
Efeitos no resultado do exercício de 2010	22.493	-
Outorga de opções de ações R\$ mil		

(*) Calculado considerando o modelo *Black-Scholes*

b. Opção de ações outorgadas pelo controlador

De forma a incentivar os principais administradores e executivos da Companhia, o acionista controlador outorgou em 26 de janeiro de 2010, opções de compra de ações da Companhia de sua propriedade, em favor destes profissionais.

O plano do acionista controlador contempla 285.232 opções de compra de ações, equivalentes a 2,54 % das ações da Companhia, e representam um mecanismo de remuneração e de retenção, pelo prazo de 10 anos, dos administradores e executivos da Companhia, sem que isso implique em qualquer custo ou diluição aos acionistas não controladores da Companhia.



Segue abaixo os resumos das opções de ações outorgadas de outras empresas controladas pelo mesmo acionista Controlador para colaboradores da Companhia:

Quadro 3 – Opções de ações outorgadas de outras empresas controladas pelo mesmo acionista Controlador			
	31/12/2010		
Data da outorga	21/7/2006	28/4/2008	19/6/2008 (vesting inicia no mesmo ano)
Período de exercício	5 anos	5 anos	4 anos (prazo 1 ano)
Data do exercício	21/07 de cada ano	13/12 de cada ano	21/7 de cada ano
Data final do bloqueio das opções	21/7/2009	31/12/2010	21/7/2009
Volatilidade (% a.a.)	52,57%	45,25%	69,34%
Taxa de juros (% a.a.)	14,7%	11,6%	12,2%
Quantidade total de opções outorgadas (*)	32.080	465.460	25.600
Quantidade de opções exercidas até 31/12/2009 (*)	19.280	186.140	12.800
Quantidade de opções não exercidas (*)	12.800	279.320	12.800
Preço de exercício	0,01	0,01	0,01
Preço na data de outorga (**)	4,07	47,50	4,90
Preço opção	4,06	47,49	4,89
Efeitos no resultado do exercício:			
Outorga de opções de ações R\$ mil em 31/12/2009 (*)	-	-	-
Outorga de opções de ações R\$ mil em 31/12/2010 (*)	9	4.555	18

(*) Informações da parcela referente aos membros da Administração oriundos de outras empresas controladas pelo mesmo acionista Controlador, e que atualmente fazem parte do quadro funcional da Companhia.
(**) Calculado considerando o modelo Black-Scholes.

21. RECEITA OPERACIONAL

A conciliação entre a receita bruta para fins fiscais e a receita apresentada na demonstração de resultado do exercício é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta fiscal	9.670	-
Menos:		
Impostos sobre vendas	(836)	-
Total da receita contábil	8.834	-

22. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009 (*)	31/12/2010	31/12/2009 (*)
Depreciação e amortização	92	3	128	3
Despesas com pessoal	29.933	1.111	43.449	1.111
Serviços contratados	22.357	3.222	38.516	6.463
Despesas com viagens	1.683	531	3.169	863
Despesas com alugueis	4.449	-	4.879	14
Outras despesas	2.052	295	4.607	2.153
	60.566	5.162	94.748	10.607
Classificados como:				
Ativo imobilizado	-	-	1.732	-
Custo	-	-	8.152	-
Despesas administrativas e gerais	60.566	5.162	69.325	10.607
Gastos com implantação	-	-	15.539	-
	60.566	5.162	94.748	10.607

(*) A análise com o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 está prejudicada, conforme descrito na Nota Explicativa nº 2 item "Comparativo Anual".

23. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009 (*)	31/12/2010	31/12/2009 (*)
Despesas financeiras				
Juros passivos	(626)	(9)	(627)	(50)
Variações cambiais passivas	(817)	-	(1.344)	-
IOF	(1.511)	(4)	(1.531)	(25)
Perdas com derivativos	(102.207)	-	(102.207)	-
Outros	(34)	(2)	(2.359)	(5)
	(105.195)	(15)	(108.068)	(80)
Receitas financeiras				
Rendimento de aplicação financeira	150.494	-	167.771	-
Variações cambiais ativas	207	-	221	-
Ganhos com derivativos	-	-	2.347	-
Outros	2	-	4	-
	150.703	-	170.343	-
	45.508	(15)	62.275	(80)

(*) A análise com o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 está prejudicada, conforme descrito na Nota Explicativa nº 2 item "Comparativo Anual".

24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

Para fins de gestão dos negócios, a Companhia é dividida em unidades de negócio, que foram segregados em função de suas operações. Os segmentos reportáveis são Construção Naval, Afretamento de Unidades de E&P (Exploração e Produção) e Prestação de Serviços de O&M (Operação e Manutenção) conforme abaixo descrito:

Construção naval
O foco dessa unidade de negócio de construção naval será a construção, montagem e integração de Unidades de E&P, tais como plataformas de produção fixas e flutuantes e sondas de perfuração, com ênfase em eficiência operacional e tecnologia de ponta. A meta definida pela Companhia é atingir os níveis de produtividade dos estaleiros asiáticos em dois anos após o início das operações.

Afretamento
A unidade de afretamento deverá se concentrar em Unidades de E&P, as quais serão fretadas a empresas do setor de petróleo e gás natural, por meio de contratos de afretamento de longo prazo com o objetivo de garantir um fluxo de receitas previsível. Uma parte significativa dos equipamentos que serão utilizados nas atividades de afretamento será construída na UCN da Companhia.

Serviços de O&M
Além de construir e afretar as unidades, a Companhia pretende operá-las de maneira a oferecer uma solução completa aos seus clientes.

A Companhia possui uma equipe gerencial altamente qualificada, com 30 anos de experiência em média, nas áreas de exploração, produção, perfuração, operação e manutenção de campos de petróleo. Essa experiência acumulada será a base para a contratação e formação do pessoal.

Não houve agrupamento de segmentos na formação dos segmentos mencionados acima.

A Administração monitora os resultados operacionais das unidades de negócio separadamente, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliação do desempenho. O desempenho dos segmentos é avaliado com base no resultado operacional, que é mensurado de forma consistente com o resultado operacional das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

a) Demonstração do resultado por segmento						
Demonstração do resultado por segmento em 31/12/2010						
	Construção Naval	Afretamento	Serviços de O&M	Corporativo	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita de venda de bens e/ou serviços	-	-	8.834	-	-	8.834
Com terceiros	-	-	-	-	-	-
Inter-segmento	-	-	8.834	-	-	8.834
	-	-	(8.267)	-	-	(8.267)
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	-	-	567	-	-	567
Resultado bruto	-	-	-	-	-	-
Receitas (despesas) operacionais	(5.074)	(2.628)	(1.057)	(60.566)	-	(69.325)
Gerais e administrativas	-	-	-	(87.858)	-	(87.858)
Despesas com opção de ações outorgadas	-	-	-	-	-	-
Gastos com implantação	(15.539)	-	-	-	-	(15.539)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	(6.789)	6.789	-
	(20.613)	(2.628)	(1.057)	(155.213)	6.789	(172.722)
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	17.278	-	-	150.497	-	167.775
Despesas financeiras	(136)	(2.208)	(1)	(2.172)	-	(4.517)
Instrumentos derivativos	-	2.347	-	(102.207)	-	(99.860)
Variação cambial, líquida	(172)	(341)	-	(610)	-	(1.123)
	16.970	(202)	(1)	45.508	-	62.275
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(3.643)	(2.830)	(491)	(109.705)	6.789	(109.880)
IR e CS corrente	-	-	(1.048)	-	-	(1.048)
IR e CS diferido	1.133	-	-	32.619	-	33.752
Prejuízo do exercício	(2.510)	(2.830)	(1.539)	(77.086)	6.789	(77.176)
Outras divulgações:						
Depreciação e amortização	(36)	-	-	(92)	-	(128)

b) Demonstração do resultado por segmento em 31/12/2009						
	Construção Naval	Afretamento	Serviços de O&M	Corporativo	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita de venda de bens e/ou serviços	-	-	-	-	-	-
Com terceiros	-	-	-	-	-	-
Inter-segmento	-	-	-	-	-	-
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	-	-	-	-	-	-
Resultado bruto	-	-	-	-	-	-
Receitas (despesas) operacionais	(5.567)	-	-	(5.162)	122	(10.607)
Gerais e administrativas	-	-	-	(9)	-	(9)
Outras despesas	-	-	-	(25.961)	-	(25.961)
Provisão para passivo a descoberto	-	-	-	(3.944)	3.944	-
Resultado de equivalência patrimonial	(5.567)	-	-	(35.076)	4.066	(36.577)
Resultado financeiro						
Despesas financeiras	(63)	(2)	-	(15)	-	(80)
IR e CS diferido	(5.630)	(2)	-	(35.091)	4.066	(36.657)
Prejuízo do exercício	1.565	-	-	1.733	-	3.298
Outras divulgações:	(4.065)	(2)	-	(33.358)	4.066	(33.359)
Depreciação e amortização	-	-	-	(3)	-	(3)

(*) A análise com o período comparativo 31/12/2009 está prejudicada, conforme descrito na Nota Explicativa nº 2 item Comparativo Anual.

a) Ativos e passivos por segmento						
Ativos e passivos por segmento em 31/12/2010						
	Construção Naval	Afretamento	Serviços de O&M	Corporativo	Ajustes e eliminações	Consolidado
Ativo						
Ativo circulante	328.931	246.235	10.612	1.818.600	-	2.404.378
Ativo realizável a longo prazo	2.699	-	-	38.716	(239)	41.176
Investimentos	-	-	-	622.244	(622.244)	-
Imobilizado	129.522	829.261	7	3.172	-	961.962
Total do ativo	461.152	1.075.496	10.619	2.482.732	(622.483)	3.407.516
Passivo e patrimônio líquido						
Passivo circulante	12.024	343.760	5.738	93.816	(239)	455.099
Passivo não circulante	-	518.195	-	206	-	518.401
Patrimônio líquido	449.128	213.541	4.881	2.388.710	(622.244)	2.434.016
Total passivo e patrimônio líquido	461.152	1.075.496	10.619	2.482.732	(622.483)	3.407.516

Ativos e passivos por segmento em 31/12/2009						
	Construção Naval	Afretamento	Serviços de O&M	Corporativo	Ajustes e eliminações	Consolidado
Ativo						
Ativo circulante	340	1.878	-	6.212	-	8.430
Ativo realizável a longo prazo	1.566	-	-	10.776	(9.044)	3.298
Investimentos	-	-	-	20.886	(20.886)	-
Imobilizado	21.539	635.284	-	356	-	657.179
Total do ativo	23.445	637.162	-	38.230	(29.930)	668.907
Passivo e patrimônio líquido						
Passivo circulante	2.633	637.086	-	9.856	(9.044)	640.531
Passivo não circulante	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido	20.812	76	-	28.374	(20.886)	28.376
Total passivo e patrimônio líquido	23.445	637.162	-	38.230	(29.930)	668.907

Ativos e passivos por segmento em 1º/1/2009						
	Construção Naval	Afretamento	Serviços de O&M	Corporativo	Ajustes e eliminações	Consolidado
Ativo						
Ativo circulante	-	-	-	5	-	5
Ativo realizável a longo prazo	-	-	-	-	-	-
Investimentos	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	-	-	-	-	-	-
Total do ativo	-	-	-	5	-	5
Passivo e patrimônio líquido						
Passivo circulante	-	-	-	35.950	-	35.950
Passivo não circulante	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido	-	-	-	(35.945)	-	(35.945)
Total passivo e patrimônio líquido	-	-	-	5	-	5

c) Informações geográficas			
Ativos fixos por região			
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Brasil	132.701	21.895	-
União Européia	829.261	635.284	-
Total	961.962	657.179	-
Receita por região			
Brasil	-	8.834	-
União Européia	-	-	-
Total	-	8.834	-

d) Principais clientes
O principal cliente da Companhia é a empresa ligada OGX, conforme descrito na Nota Explicativa nº 16.1 item viii.

25. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Contratações de bens e serviços
Os principais compromissos junto a fornecedores de bens e serviços acima de R\$1.000 são os que seguem:

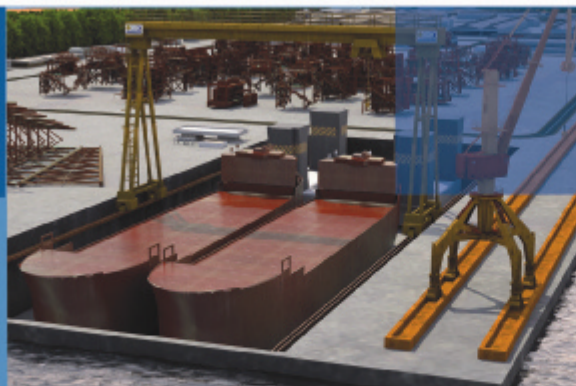
	Data da assinatura	Data do vencimento	Consolidado		
			31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Serviços técnicos para conclusão da montagem do FPSO OSX-1	27/11/2009	-	163.525	121.013	-
Aquisição das embarcações tipo VLCC	9/11/2010	28/2/2011	80.978	-	-
Projeto para equipamentos WHP	16/11/2010	11/3/2011	1.500	-	-
Serviços de Engenharia e suporte técnico na construção da UCN	30/03/2010	30/03/2013	21.626	-	-
Serviços de Engenharia para projeto da UCN no complexo do Açú	08/05/2010	-	2.354	-	-
Consultoria relacionada a sistemas de gestão e controle	01/05/2010	17/01/2011	1.476	-	-
Outros	-	-	-	658	-
			271.459	121.671	-

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia tem uma política formal para gerenciamento de riscos. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir, a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. Os resultados obtidos com estas operações e a aplicação dos controles internos para o gerenciamento de riscos foram satisfatórios aos objetivos propostos. As descrições dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais, em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009, estão apresentadas a seguir:

	31/12/2010		Consolidado			1º/1/2009	
	Valor justo	Custo amortizado	Valor justo	Custo amortizado	Total	Valor justo	Custo amortizado
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	2.237.601	-	2.237.601	8.162	-	5	-
Clientes	-	18.817	-	-	-	-	-
Depósito vinculado	-	33.3					



Com base no teste de efetividade prospectivo, o hedge contratado pela Companhia é 100% eficaz, portanto, desta forma, não houve parcela inefetiva. Os impactos dos ganhos e perdas desta transação de hedge accounting no período foram os seguintes:

Derivativos com propósito de proteção	2010	
	Resultado	Patrimônio Líquido
Perdas com derivativos	-	(12.133)

a.4) Risco de taxas de câmbio

As seguintes taxas de câmbio, frente ao real, foram aplicadas durante o ano:

	2010	
	Taxa média	Taxa final
Dólar (US\$)	1,7593	1,6662
Euro (EUR)	2,3324	2,2218
Dólar de Cingapura (SGD)	1,2915	1,2937

Para efeitos econômicos, a exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira em US\$ mil é a diferença entre os ativos e passivos dos investimentos no exterior, conforme abaixo:

Ativos e passivos líquidos das empresas no exterior	2010
	128.161

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia adota política de controle de riscos visando minimizar os impactos decorrentes da flutuação da taxa de câmbio sobre suas obrigações relativas a investimentos de capital ("Capex") estimados para até doze meses ou para prazo correspondente às suas obrigações já contratadas, predominantemente denominadas na moeda norte-americana, ante seus recursos, que se encontram aplicadas em Reais. Tal estratégia visa a proteger a Companhia contra flutuações cambiais, com instrumentos defensivos de hedge, pois a política do Grupo contra riscos financeiros não permite qualquer alavancagem com intuito especulativo.

Neste contexto, a Companhia realiza operações de proteção de NDFs (Non Deliverable Forwards), que consiste na negociação a termo sem entrega física de moeda para minimizar o impacto dos desdobramentos cambiais. Estas operações não geram custo inicial para a OSX Brasil.

No 2º trimestre de 2010, a empresa OSX Brasil contratou Opções de Compra de Dólar no valor de US\$150 milhões. Essas opções venceram em 03 de janeiro de 2011 e portanto fecharam 2010 com um MtM de valor zero, reconhecendo uma perda decorrente do prêmio pago no valor R\$13.634, conforme tabela abaixo a qual demonstra a reconciliação dos efeitos dos instrumentos financeiros no resultado. Estas opções não foram exercidas.

No 3º trimestre de 2010 a empresa OSX LG, contratou NDF's de SGD X USD (dólar de Cingapura contra dólar americano), a fim de proteger o fluxo de pagamentos de sua controlada OSX 1 contra oscilações do dólar de Cingapura. A operação foi feita na OSX LG devido a vedação imposta pelo contrato de financiamento da OSX 1. O resultado consolidado das receitas dessa empresa será em dólares americanos.

Sempre que houver condições de mercado (liquidez e preços), a Companhia e suas controladas buscarão a contratação de instrumento com prazo de vencimento o mais próximo possível da estimativa de pagamento de suas obrigações. No longo prazo, isto minimizará impactos no fluxo de caixa e no resultado da Companhia e de suas controladas. Caso os instrumentos disponíveis não atendam as necessidades da Companhia e de suas controladas de prazo de cobertura, serão contratados vencimentos mais curtos, os quais serão alongados tão logo seja restabelecida a liquidez do mercado para vencimentos mais longos.

No ano findo em 31 de dezembro de 2010, as parcelas realizadas com instrumentos derivativos totalizaram R\$24.479.

Abaixo quadro consolidado dos instrumentos financeiros derivativos:

Vencimento	Consolidado		
	Valor de referência (US\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)	
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
OSX Brasil			
Contratos de NDF:			
Posição Comprada USD/BRL			
Banco Goldman Sachs	Out/11 e Jan/12	157.000	(6.748)
Banco HSBC	Out/11	47.000	(1.929)
Banco Morgan Stanley	Abr/11 e Jul/11	300.000	(68.581)
Total NDF USD/BRL		504.000	(77.258)
Opções de Compra:			
Posição Comprada USD/BRL			
Banco Morgan Stanley	Jan/11	150.000	-
Total Opção		150.000	-
OSX LG			
Contratos de NDF:			
Posição Comprada SGD/USD			
Banco Morgan Stanley	Fev/11 à Jul/11	22.133	1.150
Banco Citibank	Jan/11 à Ago/11	11.813	727
Total NDF SGD/USD		33.946	1.877
Contratos de Swap Libor:			
Banco HSBC			
Posição Ativa	Nov/18	-	686.800
Posição Passiva		-	(698.933)
Total Swap Libor		420.000	(12.133)
Total Consolidado		-	(87.514)

Reconciliação dos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido:

	2010	
	Resultado	Patrimônio Líquido
Prêmio pago na liquidação da opção de compra de dólar	(13.634)	-
Perdas realizadas no exercício	(10.845)	-
Valor justo NDF USD/BRL	(77.258)	-
Valor justo NDF SGD/USD	1.877	-
Valor justo Swap Libor	-	(12.133)
	(99.860)	(12.133)

b) Value at Risk (VaR) das operações

A Companhia utiliza o conceito de "Value at Risk" (VaR) para o cálculo da perda máxima potencializada de suas operações de derivativos. O conceito VaR Paramétrico trata do cálculo de perda potencial ao longo de um intervalo de tempo, sob condições de mercado e dentro de determinado nível de confiança. O VaR é uma medida estatística que foi desenvolvida através das estimativas de desvio padrão e de correlações entre os retornos dos diversos fatores de risco. A distribuição dos valores de retorno dos fatores de risco normal tem como premissa um nível de confiança de 95% e Holding Period (Intervalo de Tempo) de 1 dia.

O quadro abaixo mostra o VaR (Value at Risk) dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia.

Operação	Risco	Valor de referência (US\$ mil)	VaR (Value at Risk - R\$ mil)
NDF US\$ /BRL	Taxa de câmbio	504.000	6.538
NDF SGD /USD	Taxa de câmbio	33.946	354
Call Options	Taxa de câmbio	150.000	-
Swap Libor	Taxa de juros	420.000	3.590

c) Análises de Sensibilidade

A Companhia e suas controladas elaboraram cinco cenários de sensibilidade com o objetivo de aplicar um teste de stress em cada fator de risco que compõe o instrumento utilizado pela Companhia e suas controladas e quantificar as variações de cada fator de risco. Os fatores de risco considerados relevantes pela Administração da empresa são:

- BRL - Ptax-800 - BACEN;
- Curva de Juros Local (Taxa Pré);
- Curva de Juros em Dólar (Cupom Cambial - Forward Rate Agreement);
- SGD - Ptax-800 (BACEN);
- Curva da Libor
- Treasury Yield Curve; e
- Curva de Cupom SGD;

Os cenários definidos nesta análise foram:

- Cenário I (provável): foram consideradas as curvas e as taxas de câmbio de 31 de dezembro de 2010;
- Cenário II: considerando um choque positivo de 25% nas curvas e na cotação do dólar americano frente às demais moedas a partir do cenário provável;
- Cenário III: considerando um choque negativo de 25% nas curvas e na cotação do dólar americano frente às demais moedas a partir do cenário provável;
- Cenário IV: considerando um choque positivo de 50% nas curvas e na cotação do dólar americano frente às demais moedas a partir do cenário provável;
- Cenário V: considerando um choque negativo de 50% nas curvas e na cotação do dólar americano frente às demais moedas a partir do cenário provável.

Para moeda USD frente ao Real foram aplicados os seguintes percentuais:

- PTAX Base (31/12/2010): Cenário I R\$ 1,6662
- Cenário II: + 25% = R\$ 2,0828
- Cenário III: - 25% = R\$ 1,2497
- Cenário IV: +50% = R\$ 2,4993
- Cenário V: - 50% = R\$ 0,8331

Para moeda USD frente ao Dólar de Cingapura foram aplicados os seguintes percentuais:

- PTAX Base (31/12/2010): Cenário I SGD 1,2829
- Cenário II: + 25% = SGD 1,6036
- Cenário III: - 25% = SGD 0,9622
- Cenário IV: +50% = SGD 1,9244
- Cenário V: - 50% = SGD 0,6415

Abaixo os impactos no resultado nos instrumentos derivativos para os cenários acima descritos:

Vencimento	Análise de Sensibilidade - Instrumentos Derivativos - Consolidado - 31/12/2010						
	Valor de Referência (US\$ mil)	Cenário I (R\$ mil)	Cenário II (R\$ mil)	Cenário III (R\$ mil)	Cenário IV (R\$ mil)	Cenário V (R\$ mil)	
OSX Brasil							
Contratos de NDF:							
Posição Comprada USD/BRL							
Banco Goldman Sachs	Out/11 e Jan/12	157.000	(6.748)	61.140	(75.469)	128.219	(145.051)
Banco Hsbc	Out/11	47.000	(1.929)	18.386	(22.490)	38.462	(43.305)
Banco Morgan Stanley	Abr/11 e Jul/11	300.000	(68.581)	59.296	(197.165)	186.482	(326.472)
Total NDF USD/BRL		504.000	(77.258)	138.822	(295.124)	353.163	(514.828)
Opções de Compra:							
Posição Comprada USD/BRL							
Banco Morgan Stanley	Jan/11	150.000	-	-	-	-	-
Total Opção		150.000	-	-	-	-	-
OSX LG							
Contratos de NDF:							
Posição Comprada SGD/USD							
Banco Morgan Stanley	Fev/11 à Jul/11	22.133	1.150	(10.070)	7.771	(25.884)	9.789
Banco Citibank	Jan/11 à Ago/11	11.813	727	(4.649)	3.853	(12.207)	4.791
Total NDF SGD/USD		33.946	1.877	(14.719)	11.624	(38.091)	14.580
Contratos de Swap Libor:							
Banco HSBC							
Posição Ativa	Nov/18	420.000	686.800	839.979	527.025	987.187	359.916
Posição Passiva		420.000	(698.933)	(873.394)	(524.362)	(1.047.748)	(349.684)
Total Swap Libor		-	(12.133)	(33.415)	2.663	(60.561)	267.659
Total Consolidado		-	(87.514)	90.688	(280.837)	254.511	(490.016)

Abaixo os impactos no resultado nos empréstimos e financiamentos para os cenários acima descritos:

Vencimento	Análises de Sensibilidade - Dívida - Consolidado						
	Valor Principal + Juros (US\$ 000)	Cenário I para cima	Cenário II 25% para baixo	Cenário III 25% para cima	Cenário IV 50% para baixo	Cenário V 50% para cima	
Banco Bradesco S.A.	8/11/2011	175.916	293.111	366.390	219.834	439.668	146.556
DVB.	30/11/2018	321.281	535.318	669.148	401.489	802.977	267.659
		497.197	828.429	1.035.538	621.323	1.242.645	414.215

Para as aplicações financeiras não foram elaboradas análises de sensibilidade, considerando que tratam-se de aplicações pós-fixadas, o que diminui o risco de exposição à taxa de juros.

d) Valor Justo Hierárquico

Existem três níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, sendo que a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativos ou passivos financeiros. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1: Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente, inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2: Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraídos de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3: Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Em 31 de dezembro de 2010 a classificação por Nível Hierárquico apresenta-se da seguinte forma:

Ativos	Consolidado								
	31/12/2010			31/12/2009			1º/1/2009		
	Valor justo	Nível	Total	Valor justo	Nível	Total	Valor justo	Nível	Total
Instrumentos financeiros derivativos	1.877	2	1.877	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	2.237.601	1	2.237.601	-	-	-	-	-	-
Passivos									
Instrumentos financeiros derivativos	89.391	2	89.391	-	-	-	-	-	-

Resaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 3 durante o período em análise e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo período.

27. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de um exame das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram auditados pelos nossos auditores independentes. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia e suas controladas consideram que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009, as coberturas de seguros eram:

Danos materiais	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1º/1/2009
Responsabilidade civil de administradores	1.324.454	923.909	-
Responsabilidade civil - P&I (Proteção e Indenização)	110.000	45.000	-
	833.100	-	-
	2.267.554	968.909	-

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

1) Aquisição VLCCs

A OSX LG, subsidiária da OSX Brasil, recebeu em 13 de janeiro de 2011, em Fujairah, Emirados Árabes Unidos, o navio "Gemini Star", do tipo VLCC (Very Large Crude Oil Carrier), concluindo assim a aquisição do primeiro dos dois navios-irmãos VLCCs contratados junto à Vela International Marine Limited (Vela).

Em 22 de fevereiro de 2011, a OSX LG recebeu, em Kalba, Emirados Árabes Unidos, o navio "Suhail Star", do tipo VLCC (Very Large Crude Oil Carrier), concluindo assim a aquisição do segundo dos dois navios-irmãos VLCCs contratados junto à Vela.

A Companhia pretende utilizar os cascos de tais VLCCs para conversão nos futuros FPSOs OSX-3 e OSX-4, que serão fretados e operados por futuras subsidiárias da Companhia, em consonância com seu plano de negócios.

2) Contratação de serviços de engenharia para WHP-1 e WHP-2

A OSX LG celebrou uma Carta de Intenções com a Techint Engenharia e Construção S/A ("Techint") em 21 de fevereiro de 2011, iniciando a engenharia básica de duas plataformas fixas (Wellhead Platforms - "WHPs"), WHP-1 e WHP-2, a serem fretadas e operadas por subsidiárias da OSX para sua cliente OGX, na Baía de Campos.

Nesse sentido, OSX e Techint negociaram os termos do correspondente contrato de engenharia, suprimento, construção e montagem (EPC) de tais plataformas, para a possível construção dessas plataformas WHP nas instalações da Techint no Brasil.

3. OSX Construção Naval recebe Licença Prévia

A OSX Construção Naval S.A. teve sua Licença Prévia, LP Nº IN015923, emitida em 28 de Fevereiro de 2011 pela Comissão Estadual de Controle Ambiental da Secretaria de Estado do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro.

A Unidade de Construção Naval Açú (UCN Açú) será o maior estaleiro das Américas, contando com tecnologia de última geração, estando localizada no Complexo Industrial do Superporto do Açú, no Distrito Industrial de São João da Barra, criado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Essa localização estratégica confere importantes vantagens competitivas ao negócio, tais como:

- Localizado a cerca de 150 km da baía de Campos, responsável por cerca de 75% da produção brasileira de petróleo.
- Adjacente a grandes siderúrgicas e termoeletricas, gerando condições únicas de integração logística, eficiência operacional e sinergias industriais locais, reduzindo assim custos importantes com a possibilidade de utilização de chapas de aço de 18 m de comprimento (redução de até 56% em soldas para criação de painéis), e com o fornecimento de energia gerada no próprio Complexo Industrial (redução de até 30% nos custos de energia).
- Significativa frente de cais - 2.400 metros de extensão na fase inicial, com potencial de expansão de até 3.525 metros - podendo integrar até 11 FPSOs e construir 8 WHPs simultaneamente, em sua versão ampliada.

A UCN Açú vai gerar cerca de 10.000 empregos diretos durante sua fase de operação, e 3.500 na fase de implantação. A equipe da UCN Açú contará com o treinamento e capacitação profissional do Instituto Tecnológico Naval, em desenvolvimento pela OSX, bem como com a tecnologia estado da arte da líder mundial em construção naval, a sócia Hyundai, que possui 10% do capital social da OSX CN e mais de 38 anos de experiência na construção de equipamentos para a indústria offshore de petróleo e gás.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Eike Furhken Batista - Presidente do Conselho
- Eliezer Batista da Silva - Conselheiro
- Flavio Godinho - Conselheiro
- Leonardo Moretzsohn de Andrade - Conselheiro
- Luiz do Amaral de França Pereira - Conselheiro
- Paulo Manuel Mendes de Mendonça - Conselheiro
- Samir Zraick - Conselheiro

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

- Luiz Eduardo Guimarães Carneiro - Diretor Presidente
- Carlos Eduardo Sardenberg Bellot - Diretor de Operações
- Roberto Bernardes Monteiro - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- Luciano Medrado Cruz Porto - Diretor Jurídico
- Eduardo Costa Vaz Musa - Diretor de Engenharia, Afretamento e Desenvolvimento

- Antonio Jorge Gonçalves Caldas - Contador
- Gerente Geral de Controladoria
- CRC - RJ 61504/0

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Conselho de Administração e Acionistas da OSX Brasil S.A. Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da OSX Brasil S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da OSX Brasil S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando a continuidade normal dos negócios da Companhia e de suas controladas. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, as controladas OSX Construção Naval S.A., OSX Serviços Operacionais Ltda. e OSX 1 Leasing B.V. encontram-se em fase pré-operacional. A recuperação dos valores registrados no ativo não circulante depende do sucesso das operações futuras da Companhia e de suas controladas, bem como as controladas dependem do suporte financeiro dos acionistas e/ou recursos de terceiros até que suas operações se tornem rentáveis. A falta dos referidos recursos financeiros levantará sérias dúvidas quanto à continuidade dos negócios da Companhia e de suas controladas. Os planos da Administração com relação às atividades operacionais estão descritos na nota explicativa nº 1.

As controladas OSX Serviços Operacionais Ltda